



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS DE LARANJEIRAS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

LUCAS SANTOS OLIVEIRA

GÊNERO E SUAS NUANCES: ABORDAGEM ATRAVÉS DOS CONTEXTOS  
FUNERÁRIOS DO SÍTIO JUSTINO – SE

LARANJEIRAS  
2018

LUCAS SANTOS OLIVEIRA

GÊNERO E SUAS NUANCES: ABORDAGEM ATRAVÉS DOS CONTEXTOS  
FUNERÁRIOS DO SÍTIO JUSTINO – SE

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Arqueologia do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arqueologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela M. Klökler

LARANJEIRAS  
2018

LUCAS SANTOS OLIVEIRA

GÊNERO E SUAS NUANCES: ABORDAGEM ATRAVÉS DOS CONTEXTOS  
FUNERÁRIOS DO SÍTIO JUSTINO – SE

Monografia entregue como exigência parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Arqueologia, a comissão julgadora da  
Universidade Federal de Sergipe.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Daniela M. Klökler

Universidade Federal de Sergipe - UFS

---

Profa. Dra. Márcia Guimarães Barbosa

Universidade Federal de Sergipe - UFS

---

Prof. Dr. Fernando de Ozorio Almeida

Universidade Federal de Sergipe - UFS

À minha família, que mesmo sem entender os meus motivos e sem entender o que era Arqueologia, me apoiou a estar onde estou.

## AGRADECIMENTOS

Este é o momento de lembrarmos aqueles que ajudaram na construção desta pesquisa e que ajudaram a segurar a barra, que não é gostar de você, como já dizia Raça Negra, mas sim confeccionar um pensamento pautado em análises, revisões bibliográficas, entre tantas outras coisas.

Em primeira instância, não poderia deixar de agradecer a minha família, ao meu pai e minha mãe (João e Glória) que mesmo sem entender os meus motivos e sem entender o que era Arqueologia, me apoiou a estar onde estou e sempre me confortaram quando eu quis desistir de tudo. A minha irmã, Rosângela, que foi um suporte (e inspiração) nessa jornada: sua coragem, inteligência e amor pelo que faz me motivaram sempre. Amo vocês!

À minha orientadora, Daniela Klökler e seu sangue germânico, que me supervisiona desde o início do curso. Agradeço imensamente por cada ensinamento passado durante esses 4 anos, obrigado por me mostrar as diversas maneiras de se fazer arqueologia (da Zoo ao Gênero) e gratidão por me acolher e sempre acreditar na minha capacidade. As doses de DMK valeram a pena!!!

Aos colegas/amigos da turma 2014.1, em particular as meninas que sobreviveram ao curso: Adriana Schuster, Juliana Nardi, Priscyla Viana, Carol Seixas e as que por ocasiões diversas tivera que desistir: Elis Garcez, Mariana Della Dutra e Nádia Pagnossi (que me incentivou a pesquisar Gênero na Arqueologia). Tiveram os meninos também, em especial: André Ricardo e Enderson Rodrigo, cruciais no quesito me fazer rir e esquecer os problemas acadêmicos (foram tantos!). Todos vocês são maravilhosos!

A todos os membros do LAPSO (Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Sociedade), tanto à equipe da Zooarqueologia (importante fazer uma ressalva que aqui sempre houve umas quebras de padrão, tal como eu mesmo), como os da Cerâmica (sempre assíduos com seus “cacos”). Conversas diversas, cafés, pesquisas conjuntas, debates acadêmicos, entre tantas outras atividades, fizeram parte e ajudaram em demasia na elaboração desta monografia. Muito provável que sem as conversas nas

salinhas e na cozinha, muita coisa aqui avaliada não tivesse sido pensada... Obrigado mesmo!

Aos melhores amigos que alguém poderia ter: Cibele, conterrânea de Candiba e que sempre conversou comigo sobre as Teorias *Queer* e que se faz presente de maneira tão linda em minha vida; Gláucia, minha pequena Gau, que tem a mente no lugar e que me ajuda a aterrissar quando estou viajando demais nos meus pensamentos; Ramilo, que ao contrário de Gau, viaja demais e me faz perceber que a vida é uma loucura e que precisamos aproveitar disso; Lázaro que foi para o Canadá e deixou um vazio enorme em minha vida, mesmo assim não deixou, em momento algum, de participar desta pesquisa, seja por ter dividido o mesmo teto, seja por dividir suas mais belas histórias de conquista. Todos vocês são incríveis e eu tenho muito que agradecê-los diariamente!

Ao pessoal que mora/morou comigo durante todo o período da graduação: Lycia, Hiago, Poliana, Larissa, Giclécio, Lucas, Jhon Lennon, Danilo e Renato. Foi extremamente divertido compartilhar cada vivência nesse tempo com vocês, principalmente as resenhas pós-cachaças!

A todos os professores do DARQ (Departamento de Arqueologia) que contribuíram em minha formação. Em especial àqueles que aceitaram estar em minha banca: Profa. Márcia e Prof. Fernando. Gratidão pelos conhecimentos compartilhados durante todos esses anos.

A todas as pessoas que se identificam com gêneros que não se configuram na normalidade binária. As suas lutas motivaram-me a enxergar a pluralidade existente em nossa sociedade e ir além sobre tudo o que já foi discutido sobre gênero em contextos pré-coloniais brasileiros.

A todos que não foram mencionados de forma direta, mas sabem da importância que tiveram para que eu chegasse até aqui. Muito obrigado!

Como fenômeno inconstante e contextual, o gênero não denota um ser substantivo, mas um ponto relativo de convergência entre conjuntos específicos de relações, cultural e historicamente convergente.

(Judith Butler, 2003)

## RESUMO

Os estudos de gênero passaram (e continuam passando) por reformas constantes, sobretudo em como esse tipo de comportamento se apresenta socialmente. Porém, foi a partir da década de 1980 que uma nova ideia ganha força, sendo esta conhecida atualmente como ‘Teorias *Queer*’. Este pensamento busca romper com a homogeneidade dos discursos e demonstra que, para além do binarismo de gênero e da heterossexualidade, a sociedade humana se apresenta muito mais diversa. Desta maneira, a presente investigação tem por objetivo compreender os rituais funerários no sítio Justino, uma importante necrópole pré-colonial, destacando os padrões funerários para indivíduos masculinos e femininos e identificando se neste emaranhado há indivíduos que não se adequem a esses moldes. Para tanto utilizamos remanescentes esqueléticos e avaliamos a correlação entre dados bioarqueológicos e das oferendas, assim podemos observar a relação entre cultura material, tratamento mortuário e sexo, e demonstrar que certos acompanhamentos fúnebres divergiram-se de certos modelos propostos para os grupos pré-coloniais.

Palavras-chaves: Arqueologia Pré-Colonial; Contextos Funerários, Estudos de Gênero, Teorias *Queer*.



## **ABSTRACT**

Gender studies have passed (and continue to pass) through constant reforms, especially in how this type of behavior show in the society. However, it was from the 1980s that a new idea gained strength, which is now known as 'Queer Theories'. This thought seeks to break with the homogeneity of the discourses and demonstrates that, beyond to gender binarism and heterosexuality, human society shows much more diverse. In this way, the objective of this research is to understand the funerary rituals in the Justino site, an important pre-colonial necropolis, highlighting the funerary patterns for male and female individuals and identifying if there are individuals in this entanglement who do not fit these molds. In order to do so, we used skeletal remnants and evaluated the correlation between bioarchaeological data and offerings, so we can observe the relationship between material culture, mortuary treatment and sex, and demonstrate that certain funeral accompaniments diverged from certain models proposed for pre-colonial groups.

**Keywords:** Pre-colonial archaeology; Funeral contexts; Gender Studies; Queer, Theories.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa com a localização do Sítio Justino (confeccionado no Google Earth).....	3
Figura 2. Vista aérea do Sítio Justino. (Fonte: Carvalho, 2006). ....	4
Figura 3. Área de escavação do Sítio Justino. (Fonte: Carvalho, 2006). ....	4
Figura 4. Plano da distribuição dos esqueletos em suas respectivas fases, sendo os rosas da fase D, os laranjas da fase C, os verdes da fase B e, por fim, os azuis da fase A. (Adaptado de Carvalho, 2006).....	8
Figura 5. Peças cerâmicas encontradas próximas ou sob os mortos do Sítio Justino (Arquivo do LAPSO/UFS). ....	13
Figura 7. Áreas de diagnósticos sexuais, quanto mais robustos ou gráteis, melhor o resultado. (Adaptado de Oguzarol - disponível em: <a href="https://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-royalty-free-cr%C3%A2nio-humano-image3881378">https://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-royalty-free-cr%C3%A2nio-humano-image3881378</a> ).....	27
Figura 8. Diferenciação da pélvis masculina (acima) e feminina (abaixo). (Adaptado de Veronez e Vieira – disponível em <a href="http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Anatomia_da_pelve.pdf">http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Anatomia_da_pelve.pdf</a> ) .....	28
Figura 9. Desenvolvimento dental através da idade. (Fonte: Ubelaker, 1989) .....	29
Figura 10. Algumas evidências patológicas: 1) Fratura cicatrizada na clavícula; 2)Osteomelíte na tíbia; 3) Hiperostose porótica; 4) Acondroplasia (patologia metabólica); 5) Osteoartrite; 6) Desgaste dentário. (Adpatado de White e Folks, 2005). ....	33
Figura 11. Enterramento do Sítio Justino: 1) primário em posição decúbito lateral direito e com os membros inferiores e superiores extremamente fletidos; 2) secundário, não sendo possível observar certa padronização na organização dos ossos. (Adaptado de Carvalho, 2006). ....	34
Figura 12. Proporção de indivíduos adultos (divisão sexual) e dos infanto-juvenis. ....	36
Figura 13. Escavação do sepultamento 111 em estágios finais. (Arquivo LAPSO/UFS).....	37
Figura 14. Evidenciação do sepultamento 44 no casulo de gesso. ....	38
Figura 15. Proporção entre os sexos masculinos e femininos dos indivíduos sepultados no Justino. ....	40
Figura 16. Proporção entre os sexos divididos pelas fases de utilização da necrópole.....	40
Figura 17. Relação da idade dos mortos sepultados em Justino por quantidade.....	41
Figura 18. Quantidade (eixo vertical) de patologias (eixo horizontal) que acometeram indivíduos do Justino. ....	42
Figura 19. Posições funerárias para os sexos dos indivíduos do Justino.....	44
Figura 20. Orientação do crânio de indivíduos do Justino. ....	45
Figura 21. Orientação da face de indivíduos do Justino.....	46
Figura 24. Quantificação dos materiais líticos para os sexos.....	47
Figura 25. Variabilidade lítica para os sexos. ....	47
Figura 26. Outras variabilidades líticas.....	48
Figura 27. Cerâmicas associadas aos sepultamentos dos Justino.....	49
Figura 28. Associação dos adornos funerários para os sexos dos indivíduos do sítio Justino. ...	52
Figura 22. Sepultamento 112 ainda em casulo de gesso. (Adaptado de Silva, 2010). ....	55
Figura 23. Desenho e disposição <i>in situ</i> do sepultamento 116. (Adaptado de Santos, 2011). ....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Abundância de esqueletos por cemitério e respectivas datações, segundo Santana (2003). .....	7
Quadro 2. Datações de decapagens do Justino, adaptado de Fagundes (2010).....	8
Quadro 3. Tipos de patologias frequentes em contextos arqueológicos. ....	31
Quadro 4. Associação faunística aos sepultamentos do Justino.....	51
Quadro 5. Cachimbo e flautas associadas aos esqueletos do Justino. ....	52

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. CONTEXTUALIZANDO O JUSTINO .....</b>	<b>3</b>
1.1. FASES DE OCUPAÇÃO .....	5
1.2. BREVE HISTÓRICO DE PESQUISAS .....	9
1.2.1. RITUAIS FUNERÁRIOS E PESQUISAS BIOARQUEOLÓGICAS .....	9
1.2.2. PESQUISAS SOBRE OS LÍTICOS E AS CERÂMICAS.....	12
<b>2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1. CONJUNTOS FUNERÁRIOS E A ARQUEOLOGIA .....	15
2.1.1. ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA NO BRASIL .....	17
2.2. ROMPENDO PARADIGMAS: TEORIAS DE GÊNERO E QUEER NA ARQUEOLOGIA.....	19
2.2.1. PESQUISAS DE GÊNERO E QUEER NO BRASIL.....	21
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
3.1. METODOLOGIA BIOARQUEOLÓGICA .....	26
3.1.1. CLASSIFICAÇÃO SEXUAL .....	26
3.1.2. CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA .....	28
3.1.3. CLASSIFICAÇÕES PALEOPATOLÓGICAS.....	29
3.1.4. DISPOSIÇÃO DO MORTO NO CONTEXTO FUNERÁRIO .....	33
3.2. CORRELAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE DADOS.....	35
3.3. ESCAVAÇÕES DOS CASULOS.....	36
<b>4. RESULTADOS E REFLEXÕES.....</b>	<b>39</b>
4.1. OS REMANESCENTES ÓSSEOS .....	39
4.1.1. SEXO E FAIXA ETÁRIA .....	39
4.1.2. MARCAS PATOLÓGICAS.....	41
4.1.3. POSIÇÃO DO CORPO, CRÂNIO E FACE E INUMAÇÃO SECUNDÁRIA .....	44
4.2. AS OFERENDAS.....	46
4.2.1. OS LÍTICOS .....	47
4.2.2. AS CERÂMICAS.....	49
4.2.3. FAUNA, ADORNOS E OUTROS ACOMPANHAMENTOS.....	51
4.2.4. SEPULTAMENTOS SEM OFERENDAS .....	53
4.3. SEPULTAMENTOS QUE SE DESTACAM .....	54
4.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	56

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>67</b>
1. DADOS SOBRE OS SEPULTAMENTOS .....	67

## INTRODUÇÃO

Debruçar-se sobre a temática de gênero na Arqueologia Pré-Colonial pode ser considerado um desafio e tanto. Infelizmente as discussões sobre este importante tópico das relações humanas e sociais ainda é incipiente no Brasil e quando entendido como construção social (ALBERTI, 2005) e performática (BUTLER, 2003) parece que a lacuna se torna ainda mais evidente.

De acordo com alguns autores, o campo ideal para esse tipo de estudo para períodos pré-coloniais são os contextos funerários (PEARSON, 1999; SØRENSE, 2004; RIBEIRO, 2007; LIMA, 2012 e SILVA, *et al.* 2013), entretanto esses podem se tornar obstáculos para os pesquisadores, visto que somente parte dos sítios possuem tais contextos, os remanescentes ósseos só nos apresentam o sexo biológico, e a cultura material, que nem sempre pode ser identificada, torna-se bastante subjetiva para inferências relacionadas às identidades individuais em conjuntos com normas sociais.

Os estudos feitos no Brasil que tentaram retratar a temática do gênero nas sociedades pré-hispânicas focaram apenas nos papéis sociais desempenhados pelos sujeitos e dos rituais funerários atribuídos aos sexos; investigações que se deram somente no aspecto binário (homem x mulher), como é possível observar nos estudos realizados por Gláucia Sene no Sítio Gruta do Gentio, MG (2007); Eliana Escórcio em sambaquis do Rio de Janeiro (2008) e o trabalho de Danúbia Rodrigues de Lima com o Sítio Justino em Sergipe e Furna do Estrago no estado do Pernambuco (2012). Essas pesquisas foram bastante importantes no que concernem as discussões de gênero, já que foram pioneiras no âmbito das reflexões em Arqueologia Pré-Colonial, entretanto se limitam ao não preocuparem com outros fatores que envolvem a temática, tais como a complexidade que existe entre as categorias homens e mulheres.

Diante desta lacuna na literatura arqueológica brasileira, a presente monografia procura compreender se entre grupos pré-coloniais que ocuparam nosso território existiam indivíduos que se identificavam com o gênero distinto do seu sexo biológico, de forma similar às sociedades nativas americanas que apresentam nuances de gêneros,

como os *Berdaches*, de acordo com Callender e Kochems (1983). Assim, esta pesquisa problematiza, através das abordagens de Gênero e *Queer*, as seguintes perspectivas:

1. Existiam gêneros que quebrassem o padrão binário em períodos pré-coloniais?
2. Especificamente, seria possível distinguir esta quebra nos moldes de gênero dentro do contexto funerário do Sítio Justino?

O referido sítio, localizado a margem esquerda do Rio São Francisco, na cidade de Canindé do São Francisco, apresenta-se com uma abundância em vestígios arqueológicos, tais como cerâmicas, líticos, vestígios faunísticos, estruturas de fogueiras, além de aproximadamente 180 sepultamentos (MARTIN, 1994; VERGNE *et al.*, 1992; VERGNE, 2002, 2004; SIMON *et al* 1999; CARVALHO, 2006, 2008; CARVALHO *et al* 2008; SILVA, 2013, SANTANA, 2013). Além disso, conta com datações bastante recuadas e ocupações entre aproximadamente 1.000 e 9.000 anos A.P. (VERGNE, 2004). Sendo assim, um espaço cultural que apresenta elementos ideais para a problematização das categorias de gênero nas populações pré-coloniais brasileiras.

Imbuídos pelos pensamentos dos estudos de gênero e das teorias *Queer*, buscamos entender o contexto funerário do sítio Justino, observando características relacionadas aos padrões dos rituais fúnebres e avaliando aspectos bioarqueológicos, como o sexo biológico dos indivíduos, idade de morte, marcas patológicas (e de violências), além do tipo de inumação, posição escolhida para o enterramento e orientação do crânio e da face e, por fim, das oferendas atribuídas.

Desta maneira, os nossos resultados se demonstram pertinentes, uma vez que foi possível observar o conjunto de associações entre tratamentos mortuários e dados relacionados à análise osteológica, oferendas e sexo e, apartar elementos instigantes para a compreensão das sociedades que utilizaram a necrópole estudada. Observamos uma série de fatores que não se encaixam nos modelos tradicionais da arqueologia, como líticos mais associados a mulheres, por exemplo. Portanto, mesmo não sendo cabível, até o momento, destacar padrões funerários, bem como indivíduos que quebrem esses moldes, a investigação se demonstrou bastante profícua ao provocar o debate e o uso das Teorias *Queer* em contextos pré-coloniais brasileiros.

## 1. CONTEXTUALIZANDO O JUSTINO

Justino foi encontrado no ano de 1990, às margens do Rio São Francisco, na cidade de Canindé de São Francisco, mais precisamente na fazenda Cabeça de Nêgo. O mapa a seguir (figura 1) mostra a localização exata do sítio, que apresenta as seguintes coordenadas: 627561.00 m E. e 8938881.00 m S (VERGNE, 2004).

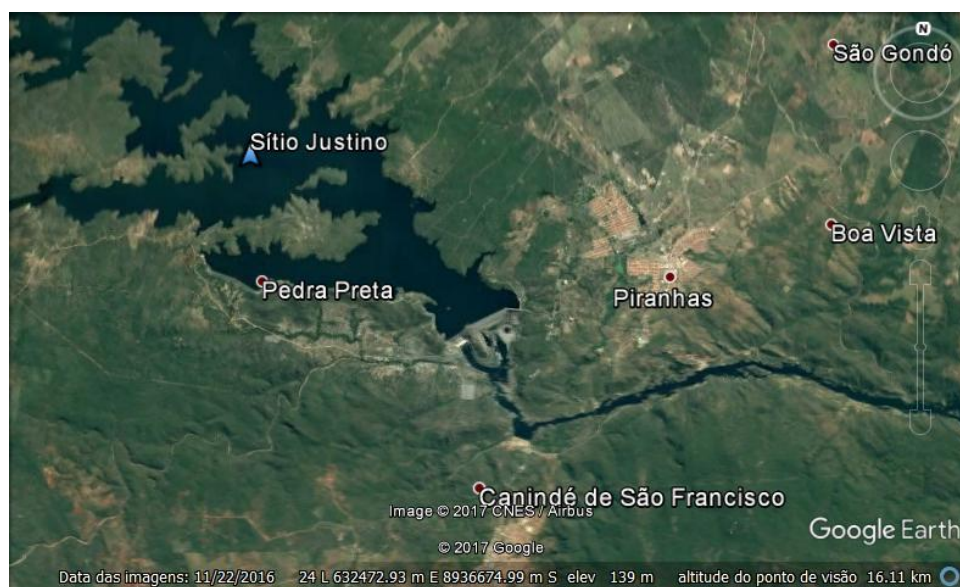


Figura 1. Mapa com a localização do Sítio Justino (confeccionado no Google Earth).

A descoberta desse sítio arqueológico fez parte do Projeto de Salvamento Arqueológico de Xingó (PAX), formado por uma equipe da Universidade Federal de Sergipe (UFS) com convênio da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Segundo Vergne e Amâncio (1992) o objetivo principal do projeto seria atuar na área que sofreria descaracterização com a construção da usina, resgatando-se assim “*o acervo existente nos abrigos e paredões com registros rupestres e os acampamentos e cemitérios pré-históricos*”, complementam as autoras.

Vergne e Amâncio (1992) descrevem que o sítio foi identificado em um terraço fluvial, a céu aberto, em uma área de 1.532,50 m<sup>2</sup>. Os dados a respeito da escavação são contraditórios em algumas publicações, mas Vergne (2002) informa que os procedimentos se deram através da decapagem em superfície ampla, considerando os níveis naturais de deposição dos sedimentos na área, tendo como referencial os vestígios arqueológicos e ainda salienta que uma trincheira, realizada anteriormente as escavações, proporcionou um perfil que orientou as decapagens seguintes. Segundo ela,



a metodologia seguiu os ensinamentos da escola francesa para a escavação em áreas abertas, indicadas por Leroi-Gourhan & Audourse (1981).

As figuras 2 e 3 mostram a área escavada e momento do trabalho realizado no sítio. Através desses registros, é possível notar a proximidade do sítio com o Rio São Francisco, a área escavada, além da de parte da estratégia de escavação. É importante mencionar que com a construção da hidrelétrica, atualmente o mesmo se encontra a centenas de metros de profundidade, impossibilitando novas intervenções arqueológicas.



Figura 2. Vista aérea do Sítio Justino. (Fonte: Carvalho, 2006).



Figura 3. Área de escavação do Sítio Justino. (Fonte: Carvalho, 2006).

## 1.1. FASES DE OCUPAÇÃO

A partir das escavações, pesquisadores concluíram que as camadas resultantes das ocupações humanas eram intercaladas por sepultamentos. Assim, afirmam que cada período ocupado levava a novos enterramentos até aproximadamente 9.000 anos A.P.<sup>1</sup>, que seria a data mais antiga atingida para o sítio arqueológico Vergne *et al* (2002).

Esta necrópole pré-colonial apresentou-se com aproximadamente 180 sepultamentos humanos (MARTIN, 1994; VERGNE *et al.*, 1992; VERGNE *et al.*, 2002, VERGNE, 2004; SIMON *et al* 1999; CARVALHO, 2006, 2008; CARVALHO *et al* 2008; SILVA, 2013, SANTANA, 2013) e com uma quantidade significativa de materiais líticos, cerâmicos, vestígios faunísticos, estruturas de fogueiras e manchas escuras relacionadas às áreas de combustão. Diante disso, a equipe definiu quatro conjuntos ocupacionais ligados às camadas de deposição dos mortos, sendo três deles ocupações ceramistas (cemitérios A, B e C) e um período de caçadores-coletores no qual se encontram inseridos sepultamentos isolados (cemitério D), como salienta Vergne (2004).

O cemitério ‘D’ é o conjunto mais profundo e foi identificado entre as camadas artificiais denominadas entre 52 e 43, tem menor porte em relação aos demais e está associado a grupos de caçadores-coletores (VERGNE, 2004). Além disso, contém cinco sepultamentos e duas concentrações de ossos. Ainda foram evidenciados vários materiais arqueológicos, como líticos, cerâmicas, vestígios malacológicos, estruturas de fogueiras e manchas escuras (FAGUNDES, 2007) que podem ser associadas a restos alimentares, de acordo com Vergne (2004). Ainda para a autora, não houve um padrão espacial nos contextos do cemitério que pudesse ser perceptível através de suas análises, portanto, ela conclui, “*tratar-se-ia de uma área de passagem, onde (...) o grupo enterrava seus mortos*” (VERGNE, 2004). Por ter sido um cemitério em que o número de enterramentos é muito escasso, acreditamos que não seria possível destacar padrões funerários, o que explica o fato da autora não conseguir obter uma conclusão neste sentido.

---

<sup>1</sup> O termo A.P. significa “Antes do Presente”, tomando por base o ano de 1950.

O cemitério ‘C’, de acordo com Vergne (2004) encontrado entre as camadas 28 e 15, inicia-se entre a fase de transição das ocupações pré-cerâmica e cerâmica. Segundo a autora, a caracterização desse período se deu através da cultura material encontrada junto aos sepultamentos, sendo identificados em 5 subconjuntos. Os materiais arqueológicos apresentam-se de forma variada, com abundância de materiais cerâmicos, alguns sendo decorados, além de conchas e outros restos faunísticos, fogueiras e manchas escuras que podem ser encontradas abaixo e acima dos enterramentos e associadas a restos alimentares. Um trabalho de conclusão de curso<sup>2</sup> está sendo realizado com as distintas estruturas de combustão do sítio avaliando possíveis funções nas atividades concretizadas no Justino. Esses enterramentos tanto podem representar grupos tardios de caçadores-coletores, como incursões dos primeiros ceramistas que utilizaram o terraço desse sítio como cemitério e habitação (VERGNE, 2004).

O cemitério ‘B’, localizado entre as camadas 15 e 9, é o que apresenta a maior quantidade de sepultamentos, sendo estes organizados em 4 conjuntos, salientados por Vergne (2004), sendo um principal e 3 subconjuntos, além 2 situados no quadrante norte do sítio e um isolado dos demais. Todos os enterramentos deste cemitério pertenceriam ao período cerâmico. A autora ainda complementa que poderia ter havido uma padronização nos enterramentos apresentado de forma circular, o que de acordo com ela, espaço principal seria delineado pelo contorno da habitação e que mesmo com a destruição de uma pequena parte do conjunto por erosão, ainda é possível tal afirmação, entretanto, ao avaliarmos os croquis produzidos durante as escavações do sítio, não conseguimos identificar tal organização.

Já o cemitério ‘A’, o mais recente e encontrado entre as camadas 8 e 4, apresenta-se com sepultamentos mais dispersos e que se distribuem ao longo da estratigrafia, iniciando-se com 19 sepultamentos, mais tarde com 2 cremações e 5 concentrações de ossos (não especificados), sendo que tais remanescentes aumentam até chegar a superfície, com mais 32 enterramentos e outras concentrações de ossos (não explicitados), apresentados por Vergne (2004). Os materiais arqueológicos, como os

---

<sup>2</sup> Este trabalho, realizado pelo colega Victor Silva do DARQ-UFS, debruça-se sobre as fogueiras e manchas escuras refletindo também sobre a funcionalidade do sítio.

líticos, as cerâmicas, os vestígios faunísticos, entre outros, são bastante significativos neste período, que também aumenta em número até a superfície do solo<sup>3</sup>.

O quadro 1 demonstra informações sobre os conjuntos funerários mencionados, bem como as camadas em que os mesmos foram identificados, além da quantidade de esqueletos, datações e os níveis provenientes para a estimativa cronológica.

Quadro 1. Abundância de esqueletos por cemitério e respectivas datações, segundo Santana (2003).

CONJUNTO	CAMADAS	Nº DE ESQUELETOS	DATAÇÕES	PROVENIÊNCIA
<b>A</b>	8-4	54	1770±60 (Lyon) 2530±160 (UFB)	Camada 6 Camada 8
<b>B</b>	15-9	77	2650±160 (UFB) 3270±135 (Lyon)	Camada 10 Camada 13
<b>C</b>	28-16	40	4380±70 (Beta) 5570±70 (Beta)	Camada 20 Camada 30
<b>D</b>	52-39	6	8980±70 (Beta)	Camada 40

A figura 4 representa a distribuição espacial dos sepultamentos<sup>4</sup> do sítio Justino, bem como a concentração de esqueletos por fases. Em rosa temos os sepultamentos do cemitério D, em laranja do C, em verde do B e azul do A. Os círculos maiores indicam sepultamentos com indivíduos adultos e os menores indicam os indivíduos infantis (CARVALHO, 2006). A imagem não nos permite destacar as organizações mencionadas por Vergne (2004) para cada fase de enterramento, o que nos parece é que tenha havido certas aglomerações de estruturas funerárias e outros que se encontram mais isolados, porém avaliações mais sistemáticas sobre as documentações produzidas durante as escavações podem ajudar-nos a compreender de forma mais satisfatória tais questões.

<sup>3</sup> Infelizmente não foi feita ainda quantificação dos materiais.

<sup>4</sup> Sem considerar a profundidade.

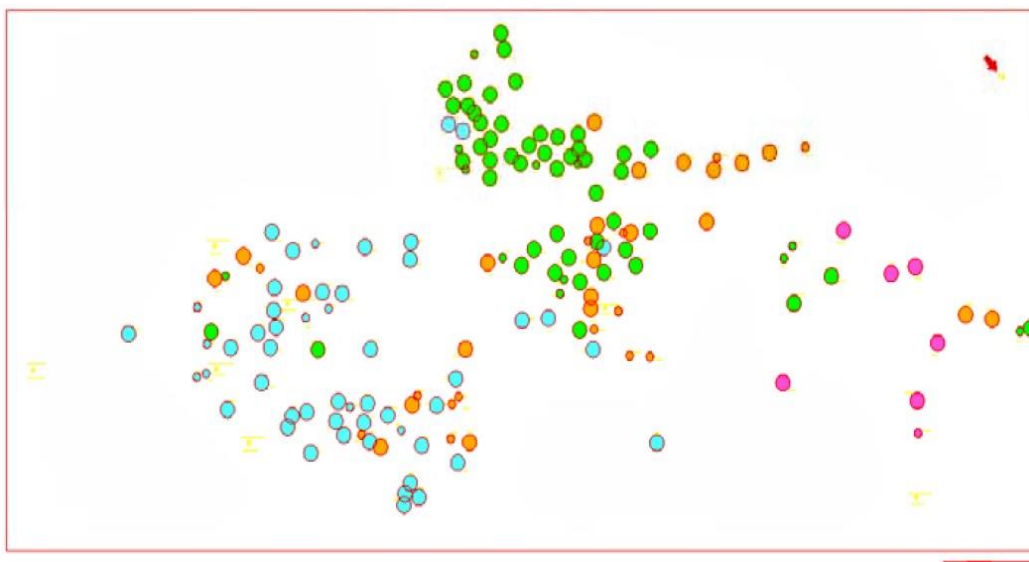


Figura 4. Plano da distribuição dos esqueletos em suas respectivas fases, sendo os rosas da fase D, os laranjas da fase C, os verdes da fase B e, por fim, os azuis da fase A. (Adaptado de Carvalho, 2006).

Corroborando em alguns aspectos com os estudos anteriores, Fagundes (2007) apresenta através do estudo da tecnologia lítica, cinco ocupações distintas durante o intervalo de tempo entre  $1280 \pm 45$  A.P. e  $8950 \pm 70$  A.P., sendo possível observar, dentro desta proposta, os 4 conjuntos funerários enfatizados por Vergne (2004). Neste sentido, este autor inova neste aspecto e traz elementos mais robustos para o entendimento do sítio, para além das questões relacionadas aos rituais funerários. De acordo, ele buscou compreender de forma mais sistemática o Justino através dos líticos e também a presença das cerâmicas, fogueiras e manchas escuras, bem como a relação dos mesmos (similaridades e discrepâncias) entre outras áreas arqueológicas da região, considerando haver ocupações intra-sítios, mas também certa relação com outros da mesma região.

No quadro 2 é possível observar datações de algumas decapagens do sítio realizadas pelos métodos radiocarbônicos, termoluminescência, dose ativa e pré-dose (FAGUNDES, 2007). Assim, é interessante notar um número maior de datações que não ficaram restritas somente as fases que apresentavam remanescentes esqueléticos, mas sim de várias decapagens do sítio.

Quadro 2. Datações de decapagens do Justino, adaptado de Fagundes (2010).

Decapagem	Profundidade (base da estrutura)	Método	Laboratório	Datação
03	40 cm	C <sup>14</sup>	Inst. Radiocarbônico da Univ.de Lyon – França	1280±45 AP
04	0,50 m	TL	LabDat/UFS	2191±276 AP

06	60 cm	C <sup>14</sup>	Inst. Radiocarbônico da Univ. de Lyon –França	1780±60 AP
08	90 cm	C <sup>14</sup>	Instituto de Geociências da UFBA	2530±70 AP
08	90 m	TL	Instituto de Geociências da UFS	1800±150 AP
08	90 m	AD	LabDat/UFS	2010±430 AP
10	1,10 m	C <sup>14</sup>	Instituto de Geociências da UFBA	2650±150 AP
10	1,10 m	AD	LabDat/UFS	2700±620 AP
10	1, 10 m	TL	Instituto de Geociências da UFS	2050±140 AP
13	1,40 m	PD	LabDat/UFS	4310±800 AP
13	1,40 m	C <sup>14</sup>	Inst. Radiocarbônico da Univ. de Lyon –França	3270±135 AP
15	1,60 m	TL	LabDat/UFS	3865±398 AP
20	2,10 m	TL	Instituto de Geociências da UFS	4496±225 AP
20	2,10 m	AD	LabDat/UFS	5500±980 AP
20	2,10 m	C <sup>14</sup>	Beta Analytic – USA	4790±80 AP
30	3,10 m	C <sup>14</sup>	Beta Analytic – USA	5570±70 AP
40	4,10 m	C <sup>14</sup>	Beta Analytic – USA	8950±70 AP

## 1.2. BREVE HISTÓRICO DE PESQUISAS

Inúmeros trabalhos foram realizados para compreender as sociedades que utilizavam os espaços do Sítio Justino, boa parte, como já considerado anteriormente, enfatizaram aspectos da Bioarqueologia, o que, por vez, acabou deixando à margem outros importantes aspectos sobre as populações, entretanto estudos realizados com os líticos, as cerâmicas, os adornos funerários e mais incipientes, da zooarqueologia, incrementam esse quadro de investigações. Neste tópico apresentaremos as principais investigações realizadas com o contexto do Justino e que norteiam as discussões referentes aos grupos que utilizaram o terraço, sejam para fins habitacionais ou para outros significados que perpassam à natureza material dos vestígios arqueológicos.

### 1.2.1. RITUAIS FUNERÁRIOS E PESQUISAS BIOARQUEOLÓGICAS

Ao longo da década de 1990 até meados da década de 2000, Cleonice Vergne, ressaltou vários atributos relacionados aos rituais funerários no sítio Justino, todavia foi

somente em 2004 que a mesma apresenta seus resultados acerca de como os grupos que utilizaram a necrópole se organizavam e depositavam os mortos. A autora salientou inúmeros aspectos que auxiliaram os estudos posteriores, ressaltando dados bioarqueológicos coletados durante a escavação campo, mas também de uma grande variedade de informações sobre a cultura material que fora ofertada aos indivíduos no momento dos seus sepultamentos. Ao avaliar esses itens, a autora apresentou que o Justino foi um espaço cultural complexo, em que o número de enterramentos e a alta contingência de cultura material indicariam tal hipótese. Vergne (2004) mencionou questões sobre certos tipos de padrões para sexo, idade e acompanhamentos fúnebres, porém essas informações apresentaram-se apenas como descritivas, principalmente dentro da divisão de fases que a mesma conferiu para o sítio.

Especificamente sobre os remanescentes esqueléticos, Carvalho (2006) apresentou análises bioarqueológicas realizadas com os indivíduos enterrados no Justino. A mesma procurou explicar a importância do uso de metodologias da Bioarqueologia para interpretar aspectos sobre a vida das populações que ocuparam a região do Baixo São Francisco, apresentando os primeiros dados mais detalhados para questões de classificações etárias e de sexo, patologias e marcas de violência. Tais informações serviram para a autora inferir sobre a disposição dos remanescentes ósseos, que segundo ela se encontrava em um estado ruim de preservação, sobretudo dos esqueletos enterrados em períodos que haviam cheias no Rio São Francisco; perpassando pela demografia daquelas populações, onde a avaliação quantitativa dos sepultamentos, bem como a correlação de dados sobre os sexos e as idades foram os principais pressupostos para os seus levantamentos; também ofereceu uma breve nota sobre a morfologia craniana, demonstrando que os resultados obtidos se deram de forma única para os dois sítios estudados (Justino e São Jose II), chegando ao resultado de que os crânios parecem ter sido mais alongados, diferente dos tipos braquicrânio<sup>5</sup> e mesocrânio; e por fim, a pesquisadora traz os primeiros dados concisos sobre patologias que acometeram os usuários do Justino. Carvalho ressaltou os problemas relacionados aos distúrbios de desenvolvimento, os processos degenerativos das articulações, os traumatismos e também das patologias dentárias como as mais recorrentes, todavia ainda indicou, principalmente para os casos onde a alimentação pudesse ser uma das

---

<sup>5</sup> A base do crânio determina o tipo de forma da cabeça de um indivíduo, o que define muitos aspectos topográficos e proporcionais, que caracterizam o biotipo facial de cada indivíduo.

causas para as doenças, uma análise bastante cautelosa (CARVALHO, 2006). É importante salientar que mesmo com dados bastante interessantes para a compreensão daqueles grupos, parte desses remanescentes osteológicos, até o momento da apresentação do seu trabalho, ainda não tinham sido evidenciados em sua totalidade, o que nos permitiria afirmar ser uma abordagem ainda inicial, frente aos tantos outros sepultamentos que ainda não foram contemplados em sua pesquisa.

Os adornos funerários e vestígios faunísticos foram compreendidos dentro do emaranhado de cultura material encontrada nos contextos do Justino; as investigações sobre esses elementos também tentaram elucidar a disposição dos mesmos nos enterramentos, bem como a importância desses nos rituais ou até mesmo no modo de vida das populações que usaram a necrópole.

Podemos considerar que os estudos sobre a fauna no Justino são poucos e ainda preliminares, porém Silva (2010), trabalhando com os adornos funerários de origem animal, demonstrou que esses grupos utilizaram matéria-prima de origem faunística para elaborar ornamentos, instrumentos, utensílios, entre outras funcionalidades que, segundo ela, não puderam ser caracterizados, mas que fazem parte do seu contexto social, cultural e alimentar do grupo. Já Queiroz e colaboradores (2014) discutem a presença de animais vertebrados e invertebrados associados aos enterramentos do sítio Justino, principalmente dos cemitérios A e B, com a finalidade de compreender sobre o ritual funerário. Para o Justino, 12 foram os sepultamentos com esses elementos, sendo 4 masculinos, 1 feminino e 7 indeterminados (inclui-se dois indivíduos não-adultos). Suas conclusões apontam que os vertebrados associavam-se tanto aos masculinos e femininos e que os invertebrados, constituídos por moluscos bivalves e os gastrópodes, foram encontrados em sepultamentos com indivíduos femininos, indicando certa complexidade na elaboração dos rituais (QUEIROZ *et al.*, 2014). Tais estudos demonstram a utilização dos animais em contextos funerários, sendo dispostos no formato de adornos, mas também sepultados inteiros, como os vertebrados, em sua grande maioria. Entretanto esses dados são limitados frente a grande abundância desses vestígios catalogados no contexto do sítio Justino e não respondem de maneira que pudesse elucidar melhor questões diversas sobre a utilização faunística no modo de vida, e também nos rituais funerários, dos grupos que enterravam seus mortos na área estudada.



O estudo feito sobre os adornos realizado por Silva (2013) com três sepultamentos, destacou a presença de materiais vítreos considerados incompatíveis com a realidade de amostras comuns para o período pré-colonial. Esses artefatos, cuja origem se deu fora do território brasileiro foram trazidos com novos povos que adentraram a região, sobretudo no século XV (SILVA, 2013). Dado a esse resultado, a autora faz questionamentos acerca das datações até então obtidas para o Justino e demonstra a necessidade de investigar mais a fundo a contextualização das fases.

Ao longo de quase 11 anos do curso de Bacharelado em Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Arqueologia na UFS, muitos trabalhos foram realizados sobre os sepultamentos do sítio Justino, entretanto esses estudos apresentaram apenas descrições dos mesmos e não atentaram para uma reflexão mais profunda sobre os grupos que fizeram uso do terraço as margens do rio São Francisco.

#### 1.2.2. PESQUISAS SOBRE OS LÍTICOS E AS CERÂMICAS

Diferente dos trabalhos anteriores e atentando sobre o modo de vida e da dinâmica cultural da paisagem e baseando-se, sobretudo, na indústria lítica de 16 sítios da região de Xingó, incluindo o Justino, Fagundes (2007) demonstra que esses sítios faziam parte de um amplo sistema regional complementar. Especificamente sobre o Justino e já mencionado no tópico precedente sobre as ocupações, o autor consegue identificar 5 diferentes ocupações ao longo da estratigrafia, destacando as diferenças e similaridades nas tipologias líticas e cerâmicas, inferindo que as ocupações se deram em uma longa sequência cronológica e em momentos distintos, atribuindo um aspecto multifuncional ao sítio, considerando as hipóteses de habitação e de cemitério, e que o surgimento da cerâmica nas fases mais recentes tenha sido um forte fator para uma maior fixação dos grupos na área do sítio, explicando a alta densidade de sepultamentos humanos e outras culturas materiais. Tais resultados foram importantes para entendermos a dinâmica no uso da paisagem, dentro de uma abordagem histórico-cultural, já que o seu maior objetivo foi compreender relações dentro de um mesmo sítio e com outros da área arqueológica de Xingó.

As cerâmicas também foram alvos de investigações em pesquisas realizadas com o Justino, sendo contabilizados, até o momento, dois trabalhos. O primeiro teve a finalidade de compreender, para além do sítio Justino, as cerâmicas resgatadas em contextos inseridos às margens do baixo São Francisco, nos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe, perfazendo um total de 32, dos quais 21 apresentaram cerâmicas pré-coloniais e 12 tiveram pouca quantidade de material ou denotaram-se com vestígios mais recentes (LUNA, 2001). Neste estudo e tratando-se especificamente sobre o Justino, Luna (2001), trabalha com um total de 13.862 fragmentos, sendo que 77,81% desses vestígios foram estudados e classificados como vasilhas, cachimbos, pesos de cerâmicas e os materiais associados aos enterramentos, sem maiores especificidades a respeito. Suas conclusões apontam características a respeito da técnica de manufatura e da abordagem funcional dessas peças. Sobre o Justino, mesmo nos níveis mais profundos em que se apresentou com material cerâmico, a autora elucida que se demonstrava com técnicas de manufaturas bem elaboradas, fazendo-a inferir sobre a possibilidade dessas peças não terem se originado na área em questão.

A figura 5 contém dois exemplares de cerâmicas inteiras encontradas como acompanhamentos funerários de sepultamentos do Sítio Justino. Vasilhames inteiros ou fragmentados que puderam ser reconstituídos foram recuperados em 24 enterramentos (LUNA 2001).



Figura 5. Peças cerâmicas encontradas próximas ou sob os mortos do Sítio Justino (Arquivo do LAPSO/UFS).

Em estudo de 2014 Dantas e colegas utilizaram um total de 30 cerâmicas inteiras e passíveis de reconstituição. Seus objetivos foram compreender as marcas de usos observadas na superfície dos vasilhames, a ubiquidade, qual a intensidade em que esses recipientes foram expostos ao fogo, qual utilização e função essas marcas poderiam sugerir e, por fim, as finalidades dessas peças no contexto funerário do Sítio Justino. Desta maneira, os autores concluem que estas peças cerâmicas avaliadas foram usadas para preparar alimentos para um número considerável de pessoas, destacando principalmente as marcas de queima deixadas nesses vasilhames. Os autores acreditam que esta prática estaria associada aos rituais funerários e que após o cozimento dos mantimentos, tais materiais assumiriam uma função distinta, sendo depositados próximos ou sobre os corpos ou ainda utilizados como urnas funerárias.

De acordo com o exposto, as pesquisas realizadas no Justino serviram como fonte de coletas de dados para a presente investigação, principalmente aquelas que se trataram sobre os remanescentes esqueléticos e a cultura material disposta como oferenda. Entretanto, as pesquisas, cujo objetivo eram somente a avaliação de uma pequena parcela dos materiais arqueológicos, também foram essenciais para a compreensão das associações utilizadas junto aos mortos.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Antes de tudo, é importante ressaltar que para além de cada abordagem utilizada aqui, o que estamos propondo é, acima de tudo, um trabalho arqueológico, que se caracteriza por compreender as sociedades humanas através da totalidade de sua cultura material e imaterial sem necessidade de limitar-se a um período cronológico (FUNARI, 2010) ou vestígios específicos. Assim, a presente investigação se configura no âmbito funerário de sítio Justino, haja vista a utilização dos remanescentes ósseos humanos, juntamente com as oferendas que lhes foram associadas e seus contextos.

Busca-se em primeira instância compreender os enfoques relacionados à Arqueologia Funerária, como esta se originou e como é aplicada no Brasil e, por fim, apresentaremos um escopo sobre a Arqueologia de Gênero: suas origens, suas principais ideias e os primeiros estudos brasileiros que utilizaram de contextos fúnebres, além disso, dentro deste tópico, demonstraremos a ideia por trás de gênero no pensamento das Teorias *Queer*.

### 2.1. CONJUNTOS FUNERÁRIOS E A ARQUEOLOGIA

A Arqueologia Funerária, intimamente associada com a Arqueologia da Morte, apresenta um longo caminho percorrido de debates e modelos (BINFORD, 1971). Muitas foram as pesquisas antropológicas que tentaram compreender, desde o século XIX, as relações dos ritos e, em seu início, as relações com uma possível “religião primitiva.” Entretanto, o que Binford demonstra é que as maneiras de se olhar as práticas mortuárias estavam envolvidas em um único aspecto: observar as diferenças e similaridades culturais nos contextos funerários.

Binford (1971) diz que Hertz foi um importante pesquisador dentro desse emaranhado de autores que discutiam sobre as práticas mortuárias em suas origens. Segundo ele, em 1960, esse investigador já apresentava algumas noções que ainda hoje norteiam muitos trabalhos sobre os contextos funerários. De acordo com Binford (1971), Hertz apontava que crianças e idosos, bem como pessoas que sofreram mortes

violentas, por acidentes, suicídios, no parto, entre outros, recebem frequentemente tratamentos diferenciados.

Ainda sobre a utilização dos contextos funerários, Hertz apontava outras possibilidades de práticas mortuárias que também se destacam na atualidade, tais como o status social em que o indivíduo apresentava perante a comunidade em que vivia e a relação em que esses status eram apresentados em seu ritual fúnebre. Neste sentido, afirma que as pessoas, no momento de sua morte, recebem ritos que dividem o seu relacionamento com este grupo (*apud* BINFORD, 1971).

Utilizando-se do que foi apresentado por Binford em 1971 e aprofundando ainda mais no aporte teórico da Arqueologia Funerária, Ribeiro (2007) apresenta dois pontos de discussões fundamentais para a investigação dos contextos fúnebres, sobretudo em relação aos status sociais de cada indivíduo. O primeiro se insere dentro do pensamento apresentado por Binford e é considerado como um pensamento mais vertical, concretizando-se no âmbito das relações de poder e suas diferenças nas mesmas camadas, já o segundo ponto destacado por Ribeiro (2007) é avaliado como horizontal, mais difícil de ser observado, pois está associado às diferenças existentes entre o mesmo padrão de poder e status de um mesmo grupo.

De acordo com essas pautas elencadas acima, Ribeiro (2007) ainda destaca inúmeras ações que podem ser realizadas sobre tais contextos, como as características simbólicas em que a morte apresenta para as sociedades, mas também as avaliações osteológicas como subsídio para as interpretações a partir de dados sobre doenças que afetaram comunidades inteiras, períodos de *stress*, dieta, *causas mortis* e indicativos de funções; além, também é possível realizar estudos demográficos quando o contexto que se demonstra com muitos remanescentes esqueléticos, estudos esses essencialmente bioarqueológicos, como afirma Sene (2007).

A bioarqueologia, como bem apresenta Souza e Rodrigues-Carvalho (2013), está intrinsecamente relacionada à Arqueologia Funerária. As avaliações de remanescentes esqueléticos humanos abrem possibilidades para diversas interpretações sobre o modo de vida de populações do passado, tais como os citados no parágrafo anterior e avaliação dos mesmos com outros conjuntos associados dentro de uma estrutura fúnebre amplia ainda mais tais reflexões, salienta as autoras.

A visão em que objetos detectados em contextos funerários apresentam-se dentro de uma cadeia operatória específica também serve como subsídio para a compreensão da Arqueologia Funerária. Essas investigações, pautadas nas observações processuais, identificam desde a confecção da cultura material até o momento em que foi depositado junto aos mortos, podendo ser um momento final, de abandono ou até mesmo de destruição desses acompanhamentos (RIBEIRO, 2007). Esse tipo de estudo apresentou-se como uma diferença no que foi feito até então, visto que as investigações sobre os contextos funerários estavam ligadas somente a associação dessas materialidades nos contextos funerários e pouco era atribuído sobre as características dessas materialidades e como essas informações poderiam mudar a maneira de se pensar todo um conjunto.

Mais recente e dentro das visões pós-processuais, os contextos funerários abrangem as discussões, principalmente, em aspectos relacionados aos significados que a morte apresenta para aquela sociedade, trazendo novamente as ideias discutidas por Binford lá no âmago de suas reflexões, mas de maneira mais ampla (RIBEIRO, 2007). As críticas começam a surgir, principalmente quando as inferências que foram levantadas até então partiam sempre de um pressuposto ocidental, assim é possível utilizar os estudos de gênero como exemplo para esses debates, pois os mesmos começaram a apresentar interpretações, sobretudo ao papel feminino nas sociedades mais antigas (CONKEY & SPECTOR, 1984; GERO, 1992; PEARSON, 1999).

Ainda sobre a gama de possibilidades encontradas nos contextos funerários, não podemos deixar de ressaltar que esses foram preparados pelos vivos e que muito do que podemos observar, pode ser na verdade, informações valiosas sobre todo um grupo e não somente do indivíduo morto, como ressalta Pearson (1999).

Os mortos não se enterram, mas são tratados e enterrados pelos vivos. Os arqueólogos procuram não apenas documentar os rituais antigos, mas compreender os contextos históricos e explicar por que eles foram realizados nas formas em que se apresentam. (PEARSON, M. P.; p. 3, 1999, tradução nossa).

### 2.1.1. ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA NO BRASIL

No Brasil, os sítios arqueológicos que contém cemitérios oferecem dados sobre as populações pré-coloniais, bem como apresentam importantes contribuições aos

estudos relacionados à América antes da colonização europeia, mesmo com as condições desfavoráveis de preservação e do predomínio de práticas culturais redutoras dos corpos e ossos (SOUSA *et al.*, 2013). Sousa e colaboradoras afirmam que a abordagem dos achados funerários mesmo não sendo nova, vem mudando a perspectiva e o paradigma sobre as populações do passado, colocando as descobertas funerárias a uma posição mais relevante enquanto vestígios bioculturais que iluminam a pesquisa arqueológica.

Ao longo do litoral brasileiro, a diversidade de sambaquis com presença de remanescentes ósseos fez com que pesquisadores refletissem sobre as funcionalidades dessas construções conchíferas ao longo da costa brasileira, apontando a necessidade de aprofundar nas análises sobre aqueles que apresentaram sepultamentos, demonstrando a necessidade de interdisciplinaridade entre arqueólogos e bioarqueólogos no que se refere às investigações nesses tipos de sítios, o que implicaria em lacunas nas interpretações sobre essas sociedades, salienta Klökler e Gaspar (2013).

Neste sentido, é possível destacar os estudos realizados em Jabuticabeira II, localizado no estado de Santa Catarina, que reforça a ideia desses sítios servirem também como espaço de deposição dos mortos. A distribuição de sepultamentos em toda a extensão vertical e horizontal deixa poucas dúvidas de que a função primordial para este sítio tenha sido essencialmente funerária (FISH *et al.*, 2000).

No interior do Brasil também podemos encontrar sítios cemitérios importantes às discussões funerárias e que já demonstraram relevâncias para vários aspectos do discernimento sobre as populações pré-coloniais. Em Minas Gerais, na região de Lagoa Santa, temos um conjunto de sítios com presenças de sepultamentos humanos marcados pelo ótimo estado tafonômico dos esqueletos, como salienta Strauss (2010). Os estudos realizados nessa região demonstraram-se com bastante relevância sobre as ocupações no continente americano, sendo que a morfologia craniana dos remanescentes encontrados na área se diverge dos atuais nativos americanos, dando a ideia de que diferentes grupos estariam povoando o então novo território (STRAUSS, 2010). Outro fator que o autor discute é que as práticas mortuárias da região não terem sido feitas de maneira simples e homogênea, como se acreditavam até então. Muito pelo contrário, as características observadas pelo investigador demonstram exatamente que os rituais funerários em Lagoa Santa eram bastante complexos (STRAUSS, 2010). Esse estudo se enquadra

dentro das visões mais recentes da Arqueologia Funerária e explora o potencial investigativo da Arqueologia Funerária.

Outros tantos sítios com contextos funerários são encontrados em pontos diversos do território brasileiro. No Nordeste, além do sítio Justino temos exemplos como Furna do Estrago em Pernambuco e São José em Alagoas (SILVA, 2004). Todos esses sítios apresentam características preciosas para a interpretação das sociedades pré-coloniais, temos subsídios recorrentes de dados realizados para os rituais, que em alguns casos se divergem de outros conjuntos, podemos obter informações aprofundadas sobre a cultura material e a relação entre o ser humano, além dos elementos essencialmente biológicos, relacionados à saúde, dieta, períodos de estresse e a causa da morte, por exemplo. O trabalho feito de forma cautelosa ajuda a compreender diversos aspectos sobre os seus modos de vida e sobre também às práticas funerárias realizadas para os mortos, como bem já mencionamos.

## 2.2. TEORIAS DE GÊNERO E QUEER NA ARQUEOLOGIA

Atualmente as Ciências Humanas, e especificamente a Antropologia e a História, estão abordando com maior efervescência assuntos relacionados a Gênero. Na Arqueologia, este tópico de discussão ainda é recente em relação a outras disciplinas, entretanto começa a lançar novas perspectivas e interpretações acerca das sociedades humanas e gênero através da cultura material (GOMES, 2011).

O debate de gênero na Arqueologia emergiu, de acordo com Berrocal (2009), durante a segunda onda feminista, iniciada na década de 1960 e que tinha como principal característica discussões acerca das questões de igualdade entre os sexos, reprodução e participação nas esferas públicas e privadas. Neste momento também vemos uma maior intensidade nos debates sobre o gênero como algo socialmente construído, embora Simone de Beauvoir, importante teórica sobre o tema do feminismo, já alertava sobre a mesma ideia, apontando em sua tão popular frase que “não se nasce mulher, torna-se!” (1949).

Acompanhando as discussões de disciplinas afins desde a década de 1970, a Arqueologia já se sensibilizava com as questões relacionadas a Gênero, como as



pesquisas realizadas na Escandinávia, onde arqueólogas expressavam o quão ativo era o papel da mulher na pré-história, ideia esta que se destoava do modelo tradicional de pensamento sobre as funções desempenhadas por homens e mulheres neste determinado período de tempo (BERROCAL 2009). Todavia, o ponto que marca a epistemologia da Arqueologia de Gênero se deu em 1984 nos Estados Unidos, quando Margareth Conkey e Janet Spector publicaram um trabalho onde discorriam sobre a marginalização profissional e intelectual das arqueólogas, destacando principalmente como a área foi dominada pelos homens e sua mentalidade conservadora e, a apresentação de hipóteses que tinham como objetivo promover perspectivas metodológicas para o estudo das mulheres no registro arqueológico e, desta maneira, oferecer a visibilidade que sempre lhes foi negada (CONKEY & SPECTOR, 1984).

Já a proposta *Queer* e imbuída pelos pensamentos da terceira onda feminista<sup>6</sup>, gênero é concebido como algo relacionado à forma em que o ser humano se identifica (GILCHRIST, 2009), podendo ser performático<sup>7</sup>, como afirma uma das grandes pensadoras dessa corrente, Judith Butler (2003). Para Brasil (1999), esta forma de pensar tem o intuito de historicizar as relações de poderes que incluem as diferenças binárias de sexo, de minorias, raças, etc, tornando-se muito mais que um mero sinônimo para o estudo da mulher. Assim, Butler (2003) afirma que, embora esses trabalhos relacionados ao estudo das mulheres sejam bastante significativos e goze de influências variadas:

(...) passou a ocupar uma posição hegemônica no cânone emergente da teoria feminista. Além disso, esse enfoque tende a reforçar exatamente a estrutura binária heterossexista que cinzela os gêneros em masculino e feminino e impede uma descrição adequada dos tipos de convergência subversiva e imitativa que caracterizam as culturas gay e lésbica. (p. 102-103)

De maneira indireta, os estudiosos *Queer*, segundo Gilchrist (2009), impactaram de forma bastante significativa a Arqueologia de Gênero. O que antes era tido como uma disciplina voltada a estudar a presença das mulheres no registro arqueológico, hoje se torna mais ampla ao incrementar as investigações sobre os

---

<sup>6</sup> Segundo Gilchrist (2009) a terceira onda feminista é um conceito coletivo de teóricos que rejeitam a ideia de que a experiência das mulheres (ou dos homens) pode ser reduzida a um padrão comum (p. 04).

<sup>7</sup> Para Butler (1990) a ideia por trás de 'performatividade' de gênero se dá através da reencenação e nova experiência de um conjunto de significados já estabelecidos socialmente; e também é a forma mundana e ritualizada de sua legitimação.

homens e suas especificidades dentro de um mesmo grupo social. Além disso, no tocante as identidades individuais, a autora apresenta que os casos mais convincentes nesta área são históricos, com análises realizadas através da cultura material e imagens complementadas por algumas evidências textuais ou quadros de referência e ainda acrescenta que a complexidade do gênero exige interrogação em conjunto com outros aspectos da identidade, tais como classificação social, etária e étnica (GILCHRIST, 2009).

### 2.2.1. PESQUISAS DE GÊNERO E QUEER NO BRASIL

Na Arqueologia Brasileira as pesquisas sobre este importante tópico são ainda pouco numerosas. Poucos trabalhos trazem à luz a presença das mulheres e quando se trata de gêneros que quebrem as normatividades binárias, essa lacuna se torna ainda mais evidente, principalmente em períodos pré-coloniais, onde a falta da escrita parece ser uma importante justificativa para esta ausência de investigações/publicações, tornando-a uma área que clama por pesquisas, como salienta Andrade Lima (2003).

As descrições sobre aspectos considerados para masculinos e femininos, mesmo que não fossem para fins de estudos de gênero, já se apresentavam ainda no século XIX, quando Ladislau Netto, em 1885, fez descrições de aspectos considerados para o universo masculino e feminino, o mesmo também destacou evidências que poderiam indicar hierarquia social, o que se tornaria uma abordagem pioneira (*apud* ESCÓRCIO, 2007). No mesmo ano há o trabalho inovador publicado por Hartt, que apresenta, além das descrições de peças arqueológicas, uma série de relatos etnográficos que incluíam informações sobre rituais, práticas funerárias, mitos indígenas e um interessante dado sobre a confecção das cerâmicas por mulheres (*apud* ESCÓRCIO, 2007). Ainda hoje, uma quantidade significativa de trabalhos demonstram esses elementos sobre gênero no passado, contudo poucos contêm problematizações. Por conta da baixa quantidade de publicações referentes ao tema, é necessário que mais autores comecem a perceber a relevância para esse tipo de estudo e a necessidade social do mesmo.

A primeira investigação com a finalidade de destacar gênero em contextos funerários pré-coloniais foi realizado na Gruta do Gentio II, localizado no estado de Minas Gerais (SENE 2007). A autora procurou entender o papel do gênero dentro de grupo de horticultores que utilizou a gruta e produziu algumas considerações a respeito dos ritos fúnebres, como a relação dos objetos pessoais associados a indivíduos femininos, que claramente são diferentes daqueles relacionados aos indivíduos masculinos, como contas de sementes em gramíneas em forma de colares ou pulseiras, pingentes de bivalves de água doce, colares de sementes, contas discoidais em gastrópodes e bivalves, pingentes líticos variados e tecidos e cordéis de algodão. Para os homens e algumas raras crianças foram frequentes as associações com couro, cordéis de fibras vegetais resistentes, pingentes de sementes grandes e perfuradas com cordéis e os adornos labiais ou tembetás.

Pelo contexto do sítio estudado ter se apresentado de maneira em que muitos materiais orgânicos se preservassem, foi possível observar que alguns materiais também de uso pessoal se mantiveram vinculados a indivíduos de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias, tais como as penas e os pigmentos vermelhos, o que, segundo Sene (2007), poderia haver uma tendência maior dos pigmentos estarem associados aos homens e as crianças, e as penas mais às mulheres. Além destas informações, a pesquisadora ainda percebeu que as posições preferidas para enterrar os mortos eram em decúbito dorsal ou lateral e que os membros eram fletidos. Mais especificamente o corpo das pessoas do sexo feminino era preparado de forma em que os membros superiores ficassem semi-fletidos, enquanto os masculinos apresentaram os membros extremamente amarrados e hiperflexionados (SENE, 2007).

Eliana Escórcio utiliza os pescadores-caçadores-coletores, ou seja, sambaquieiros que habitaram a costa do Rio de Janeiro no período pré-colonial para trabalhar questões de gênero. Suas análises pautaram-se tanto nas questões de gênero, como também na idade dos indivíduos sepultados nesses sítios litorâneos e, mesmo que em alguns casos houvesse a possibilidade de inferir sobre alguns acompanhamentos funerários, apenas concluiu que se há alguma regra, parece ser da variabilidade, entre sítios e dentro de um mesmo sítio (ESCÓRCIO, 2007).

No Nordeste do Brasil, temos um trabalho que se utilizou dados essencialmente biológicos, tais como o sexo do indivíduo, a idade de morte e as

patologias, tanto ósseas como dentárias e, em menos intensidade, da estrutura funerária como um todo, onde foi possível levantar algumas considerações a respeito das práticas mortuárias dos dois sítios (LIMA, 2012). Para esta autora “*algumas variáveis foram associadas exclusivamente a indivíduos masculinos, como o enterramento secundário, o decúbito dorsal, instrumentos de madeira e ossos, instrumento musical e pingente confeccionado a partir de osso humano*”. Ainda complementa que os *status* dos indivíduos infantis e femininos se divergem dos masculinos, sendo que estes últimos receberam tratamentos mortuários mais sofisticados e avaliação das patologias dentárias indicaram o fato de que os homens receberam onerações e que, entre os indivíduos sepultados nos sítios estudados havia certo grau de parentesco, segundo outros elementos bioarqueológicos, o que a fez acreditar numa possível hierarquia social e que grupos masculinos gozassem de maior prestígio, todavia acreditamos haver, para além da divisão sexual enfatizada pela autora, outras questões de gênero que não foram mencionadas.

Observa-se nos trabalhos publicados sobre os grupos pré-coloniais brasileiros uma predominância da ideia binária de gênero. O conceito que não está associado apenas ao binarismo é pouco usado para fazer inferências sobre esse aspecto do comportamento humano nos estudos realizados na arqueologia brasileira. Entretanto, tivemos recentemente um dossiê na Revista de Arqueologia em que o tema em questão foi “Arqueologia e Crítica Feminista” no quais alguns pesquisadores refletiram sobre as mesmas problemáticas que propomos neste trabalho. Em suma, 3 trabalhos utilizaram as Teorias *Queer* em seus ensaios, dentre esses, dois sobre aportes teóricos-metodológicos e um focando em um cemitério, em especial um sepultamento, de indivíduo considerado “intersex”.

Buscando apresentar novos olhares a respeito da normativa binária de gênero, Sene (2017) aponta a trajetória da Arqueologia de Gênero e as recentes discussões entre as polaridades entre masculino e feminino, além das diversas fragmentações existentes entre essas categorias. Desta maneira, a autora demonstra que no processo de interpretação de gêneros, identidades e sexualidades em arqueologia deve ser marcada por intensa relativização sem perder de vista que a base para tal disciplina é a cultura material.

Preocupados em compreender questões relacionadas à sexualidade, Gontijo e Schaan (2017) estendem suas discussões dentro do referencial de gênero na Arqueologia e apontam para a necessidade de se constituir um campo de investigação. Ainda confirmam a gama de informações antropológicas existentes que poderiam ser utilizadas para esses estudos e principalmente, repensar as categorias utilizadas com frequência dentro da perspectiva construtivista da Bioarqueologia.

Especificamente sobre um estudo histórico no Cemitério do Bonfim, localizado em Belo Horizonte, Roedel (2017) busca compreender os discursos não verbais presentes na arquitetura da necrópole, bem como na organização espacial e adornos presentes nos jazigos. A autora demonstra que este espaço foi o único utilizado para sepultar os mortos até o ano de 1942 na capital mineira, sendo então um local que abrigou indivíduos de diferentes categorias sociais. Neste sentido a análise perpassou se por um único sepultamento, que fora negligenciado em várias esferas sociais, por ser de uma pessoa intersex, cuja lápide foi identificada com o nome de Herculin Barbin para o final do século XIX. A pesquisadora expõe que este enterramento permite perceber não apenas a materialidade, mas também a problemática histórica que o envolve, acionando os derivados de discursos hegemônicos de gênero que existiam no passado e se perpetua.

No Brasil, os estudos de gênero na Arqueologia Pré-Colonial ainda estão imbuídos pelo forte pensamento da segunda onda feminista e, por isso refletem pouco sobre a normatividade binária dessas sociedades. Contudo, é importante ressaltar que há pesquisadores preocupados em compreender como o comportamento de gênero se dava nas populações nativas, entretanto o leque de informações oriundas das etnografias é bastante limitado, uma vez que as descrições a nós deixadas sobre essas populações foram feitas majoritariamente por homens, brancos, cisgêneros<sup>8</sup> e héteros. Além disso, criados sob as perspectivas ocidentais onde repudiavam ações como essas praticadas por algumas nações ameríndias da América do Norte. Mas, como já dizia Butler (2003), não é pelo fato de não serem vistos em sociedades ou de não serem documentados, como nos casos dos grupos ameríndios e/ou pré-coloniais brasileiros, que eles não existem. Às vezes só não se apresentaram de maneira performática.

---

<sup>8</sup> Termo utilizado para se referir às pessoas cujo gênero é o mesmo que o designado em seu nascimento a partir do sexo biológico. Este se apresenta em oposição ao termo 'transgênero'.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se deu a partir de fortes interesses pessoais pelas indagações de gênero e pela pouco espaço que ainda existe na arqueologia em geral, e na brasileira em particular, em discutir, com maior profundidade, gêneros em períodos pré-coloniais.

Nossas primeiras avaliações em relação ao gênero iniciaram-se em 2016 no projeto de pesquisa “Análises dos depósitos rituais do sítio Justino”, em seguida demos continuidade com o plano de trabalho “Sexo e Gênero no sítio Justino” que serviram como base para construir e formular os pensamentos apresentados aqui.

Desta maneira, 4 foram as etapas utilizadas para a realização da investigação:

- a) Coleta de dados sobre a totalidade dos sepultamentos do Justino e avaliação dos enterramentos com esqueletos que tiveram o diagnóstico do sexo e da idade;
- b) Escavações de 6 casulos contendo sepultamentos humanos do Sítio Justino e alojados na Reserva Técnica do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX);
- c) Averiguação e quantificação de elementos bioarqueológicos e, também, das oferendas atribuídas aos mortos, além da criação de gráficos que nos ajudaram a compreender as proporções dos aspectos relacionados aos sexos, bem como de padrões realizados para o tratamento mortuário;
- d) Revisão bibliográfica sobre a temática de Gênero, teorias *Queer*, Arqueologia Funerária, entre outros que nortearam a nossa investigação.

Antes de nos aprofundarmos na descrição dos métodos utilizados nesta pesquisa, é importante ressaltar o consenso entre os pesquisadores de que a melhor maneira de se avaliar questões de gênero no período pré-colonial é através da análise dos contextos funerários (PEARSON, 1999; SØRENSE, 2004; ALBERTI, 2005; LIMA, 2012; SILVA, *et al.*, 2013;). Os mesmos apresentam uma série de subsídios, que quando avaliados de maneira cautelosa, podem se tornar fontes preciosas para as discussões sobre os comportamentos humanos relacionados a gênero.

### 3.1. METODOLOGIA BIOARQUEOLÓGICA

Esta área do conhecimento da Antropologia Física e que se insere dentro das pesquisas em Arqueologia Funerária é a que integra as informações biológicas de origem exclusivamente humana, com base, segundo Sene (2007), nos remanescentes ósseos e dentários de populações antigas. Nesse sentido, tais avaliações buscam reconstruir o comportamento social através subsídios relacionados, por exemplo, às questões de saúde e nutrição, bem como padrões de estresse vinculados às diferentes atividades cotidianas.

Nas análises realizadas para esta monografia utilizamos diversos dados bioarqueológicos, sendo eles relacionados à classificação sexual, etária, paleopatológica e de violência, sobre as posições escolhidas para os corpos e inumações ofertadas aos mortos, além do direcionamento do crânio e da face.

#### 3.1.1. CLASSIFICAÇÃO SEXUAL

É importante ressaltar a diferença entre os termos sexo e gênero. Enquanto o primeiro se configura como um conjunto de fatores biológicos que diferenciam masculinos e femininos, o segundo já se conforma no âmbito da identificação social de cada indivíduo. Pearson (1999) apresenta que para além do dimorfismo sexual, existe também a categoria “dimorfismo de gênero”.

De acordo com White e Folks (2005), a identificação do sexo em remanescentes ósseos se dá através de estudos detalhados da apresentação morfológica dos mesmos e somente quando o indivíduo apresenta-se com maturidade (por volta dos 15 anos). Para esses mesmos autores, alguns elementos do crânio e da pélvis podem oferecer resultados concretos entre 80 a 90% dos casos, isso quando os pesquisadores têm treinamento e experiência nesse tipo de análise, já em outros elementos dos esqueletos a proporção de acertos varia em 50%. Para isso, é importante saber que enquanto os ossos femininos são menores e gráteis, os masculinos apresentam dimensões mais largas, 20% a mais, de acordo com White e Folks (2005).

Como já mencionado, o crânio e a pélvis são ótimos indicadores do sexo dos indivíduos. Em análises do crânio é importante fazer observações em algumas características que segundo White e Folks (2005) podem ser: 1) proeminência da glabella; 2) margem supraorbital; 3) protuberância occipital; 4) apófises mastoideas e 5) proeminência dos mentos, ambos demonstrados na figura 7.

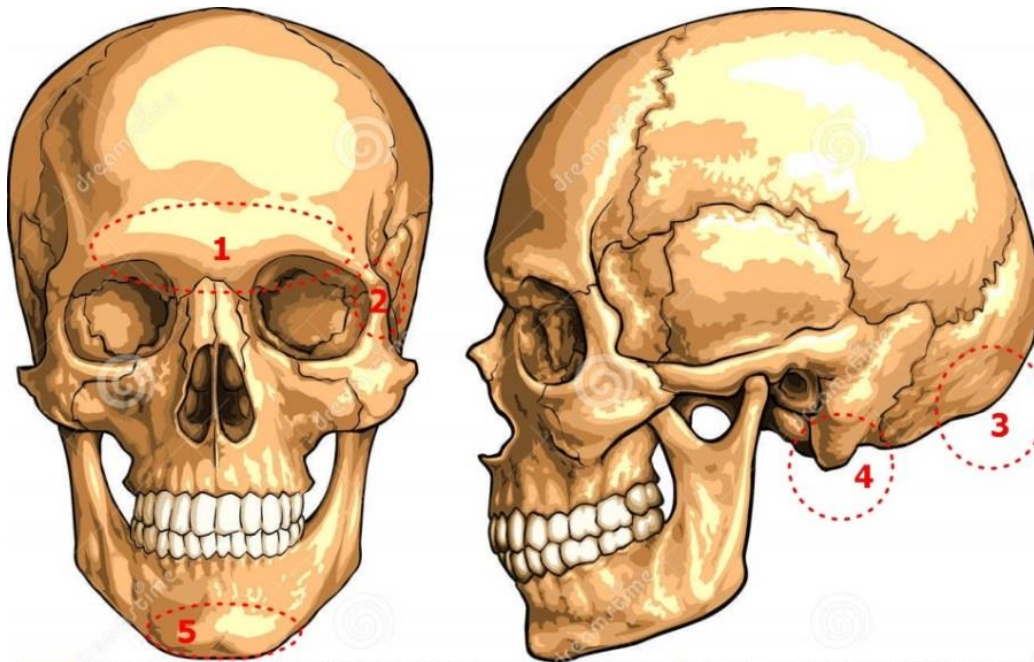


Figura 6. Áreas de diagnósticos sexuais, quanto mais robustos ou gráteis, melhor o resultado. (Adaptado de Oguzarol - disponível em: <https://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-royalty-free-cr%C3%A2nio-humano-image3881378>)

Tradicionalmente, a pélvis sempre foi o alvo para este tipo de classificação, visto que é uma das partes do esqueleto humano que contém os dimorfismos mais evidentes. Segundo Campillo e Supirá (2004), a pélvis feminina é relativamente mais ampla do que a masculina (distância entre as cristas ilíacas) e mais baixas (altura do coxal esquerdo). Além disso, nos parâmetros de menor valor estão: sacro com região frontal mais profunda é favorável ao sexo feminino, o grau de robustez dos ossos é sempre maior nas pélvis masculinas, bem como a profundidade da sínfise no púbis. As características do forame ciático também apresentam resultados, onde em pessoas do sexo masculino é mais estreito e mais profundo e, por fim, o ângulo sub-púbiano em pessoas femininas geralmente está acima de 90° (CAMPILLO & SUPIRÁ; 2004;).

A figura 8 demonstra o dimorfismo sexual observado na pélvis através das características mencionadas anteriormente.



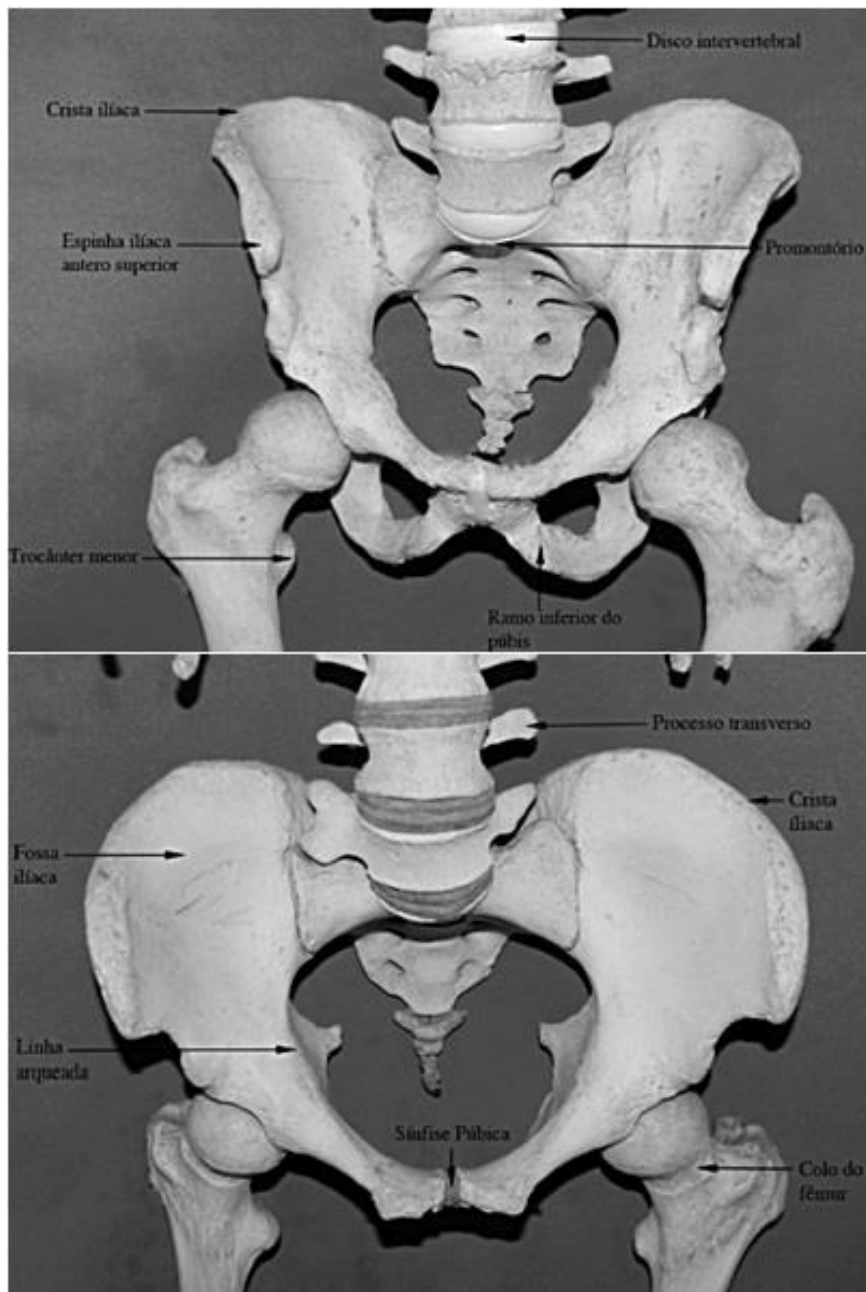


Figura 7. Diferenciação da pélvis masculina (acima) e feminina (abaixo). (Adaptado de Veronez e Vieira – disponível em [http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Anatomia\\_da\\_pelve.pdf](http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Anatomia_da_pelve.pdf))

### 3.1.2. CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA

Para White e Folks (2005) os ossos humanos passam por mudanças cronológicas sequenciais ao longo da vida, assim, na infância essas alterações envolvem a aparência de vários elementos esqueléticos: durante a adolescência, ossos e dentes continuam a aparecer e as epífises se formam e se fundem e, mesmo depois dos 20 anos, os ossos ainda estão se fundindo, metamorfoseando e degenerando. As análises

minuciosas dessas fusões ou suturas ósseas, além de observações das erupções dentárias, podem atribuir à idade de morte do sujeito encontrado em contextos arqueológicos. A figura 9 demonstra o desenvolvimento dental em grupos nativos americanos notados por Ubelaker em 1989. Tais observações ajudam-nos a compreender a idade de morte dos sujeitos em contextos funerários.

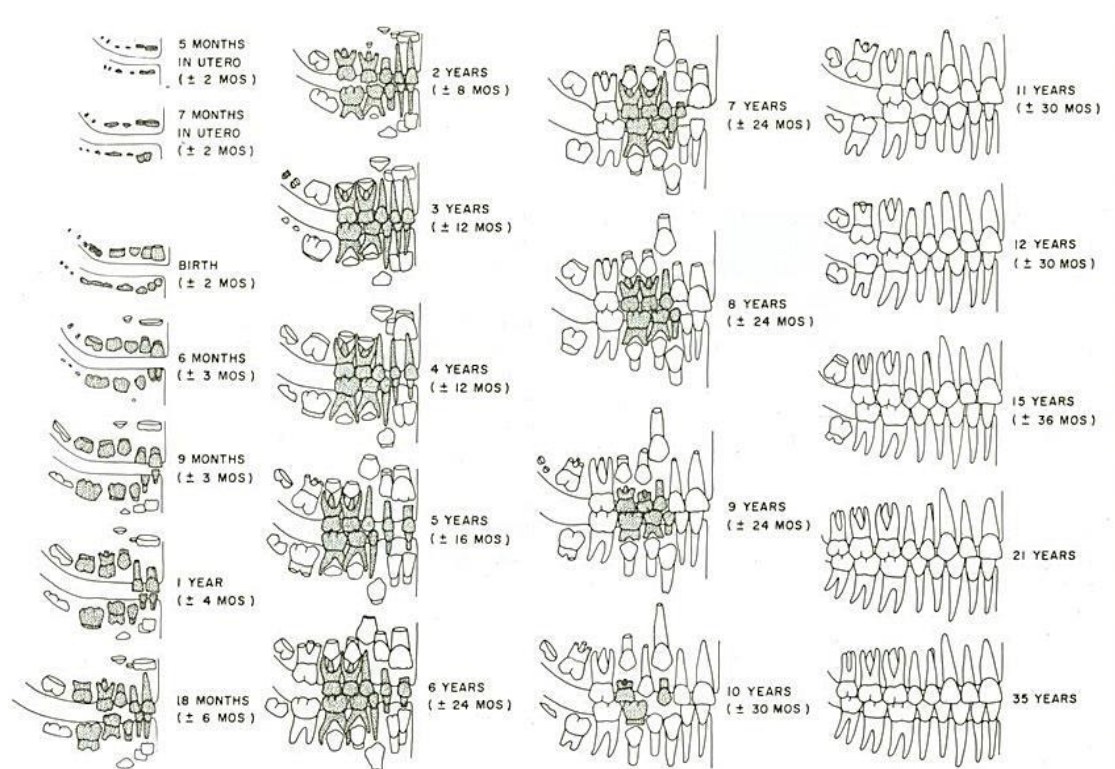


Figura 8. Desenvolvimento dental através da idade. (Fonte: Ubelaker, 1989)

### 3.1.3. CLASSIFICAÇÕES PALEOPATOLÓGICAS

As marcas patológicas observadas nos ossos e dentes também são alvos para os investigadores da Bioarqueologia. Segundo White e Folks (2005) o termo Paleopatologia estaria empregado àqueles estudos realizados sobre as doenças em populações antigas reveladas através dos remanescentes esqueléticos e tecidos que se preservam nos contextos arqueológicos. Outro conceito que se encontra dentro do estudo paleopatológico concerne à Paleoepidemiologia, que tem como característica o estudo das doenças que ocorrem de forma generalizada em comunidades antigas.

Decidimos considerar as marcas patológicas em nossa pesquisa, pois as mesmas são ótimos indicadores para os estudos de gênero. Wylie em entrevista na

conferência do Instituto de Estudos Avançados na USP, em 2013, declarou que através de alguns estudos realizados na cidade de Nova York em um cemitério histórico, foi possível traçar questionamentos de violência e/ou desigualdades e injustiças, evidenciados através de marcas de tiros ou ferimentos causados por esfaqueamento, em alguns casos, e também proeminências surpreendentes de violências cotidianas da escravidão industrial, como músculos massivamente desenvolvidos e junções osteotendíneas, que fornecem um testemunho dos trabalhos fisicamente repetitivos e pesados que ocorreram na construção de praticamente toda a Baixa Manhattan, sobretudo se tratando sobre os sexos, mas ressaltando que crianças também faziam parte desse sistema desigual (KOIDE *et al*, 2014).

White e Folks (2005) consideram as patologias em 8 segmentos, sendo elas relacionadas aos traumas sofridos pelos indivíduos e, dentro dessa tipologia, poderíamos observar as marcas de fraturas, deslocações ósseas, deformações artificiais e a trepanação<sup>9</sup> e amputação; o segundo estaria incluído as causas infecciosas, como a Osteomielite, Periostite, Tuberculose e a Sífilis, causada por infecções do microrganismo *Treponema Pallidum*; a terceira tem relação com os Distúrbios Circulatórios e Hematopoiéticos. Além destas, é possível ainda observar patologias de origem metabólica, (Escorbuto, o Raquitismo, a Osteoporoses e os Distúrbios e Displasias Endócrinas); também as marcas causadas pelos tumores; as artrites (Osteoartrite, Artrite Reumatoide e Espondilite Anquilosante); as patologias dentárias (Cáries, Hipoplasia, Doença Periodontal, Cálculo Dentário e as modificações artificiais realizadas nos dentes) e, por fim, as doenças causadas pelo estresse ocupacional.

O quadro 3 a seguir demonstra essas tipologias, bem como as suas principais causas, tais informações foram coletadas através dos dados de Campillo (2001) e White e Folks (2005). A organização desses segmentos de doenças no quadro ajudou-nos a avaliarmos com maior precisão os dados referentes às patologias acometidas nos indivíduos sepultados em Justino. A figura 10 demonstra uma série de marcas patológicas observadas em remanescentes ósseos.

---

<sup>9</sup> Abertura de um ou mais buracos no crânio com a finalidade para tratar vários tipos de ferimentos na cabeça e doenças mentais, entretanto há quem acredite que este procedimento poderia ter fins ritualísticos.

Quadro 3. Tipos de patologias frequentes em contextos arqueológicos.

PATOLOGIAS	INFORMAÇÕES GERAIS
<b>TRAUMA</b>	Patologia muito comum e que afeta o esqueleto degenerando o formato original do osso. O trauma ocupa o segundo lugar das doenças que mais afetam os ossos e podem ser observados de diversas maneiras: fraturas ou deslocamentos de ossos, interrompendo seu suprimento de sangue ou nervo ou deformando-o artificialmente. Essas marcas foram muito empregadas para investigar violência e guerra no passado (WHITE & FOLKS, 2005).
<b>INFECCÕES</b>	As infecções são uma das principais causas de morte em populações humanas, entretanto pouco dessas patologias podem deixar marcas nos remanescentes ósseos, o que pode prejudicar as investigações sobre esse tipo de doença no passado (WHITE & FOLKS, 2005). Contradizendo a citação anterior, Campillo (2001) ressalta que os germes capazes de ocasionar uma infecção óssea são muitos e entre as bactérias <i>Staphylococcus</i> – microrganismos responsáveis por infecções e doenças – estão as que causam a Sífilis, a Lepra, a Tuberculose e a Brucelose, todas essas que apresentam peculiaridades e que facilitam as evidenciações em remanescentes esqueléticos.
<b>DISTÚRBIOS CIRCULATORIOS E HEMATOPOIÉTICOS</b>	Quando o suprimento de sangue nos ossos está perturbado por trauma ou outras doenças, pode ocorrer uma variedade de manifestações no sistema esquelético humano, como a morte do tecido ósseo. Anemia, Deficiência de ferro, Anemia Falciforme e Talassemia resultam na expansão de espaços ocupados pela medula hematopoiética dentro dos ossos. O resultado é frequentemente observado no crânio com um alargamento do tecido esponjoso que conduz a um espaçamento no neurocrânio (área interna do crânio e onde se localiza o cérebro), de acordo com White e Folks, 2005.
<b>DOÊNCIAS METABÓLICAS</b>	Essas doenças, segundo Campillo (2001) não são muito numerosas em contextos arqueológicos, visto que muitas dessas enfermidades não ocasionam alterações visíveis no esqueleto, geralmente são hereditárias ou congênitas, sendo frequente que causem a morte dos indivíduos nos primeiros anos de vida, tornando-se assim um estudo mais difícil por motivos tafonômicos. Para White e Folks (2005) as doenças metabólicas são causadas por uma ingestão insuficiente de Vitamina C em longo prazo, tendo como consequência a redução na massa óssea, enfermidades como escorbuto, raquitismo, dentre outras são exemplos.
	Os tumores esqueléticos geralmente são derivados de outras fontes de

<b>TUMORES</b>	tecidos e sua aparência pode ser bastante característica. Classificações modernas de tumores no esqueleto apresentam diferentes tipos e associam-se a cartilagem e aos tecidos fibrosos, além disso, podem ser divididos em benignos ou malignos e são classificados de acordo com os órgãos em que se originaram, apresenta White e Folks, 2005. Câncer no esôfago, pulmão, pele, entre tantos outros órgãos, são alguns exemplos.
<b>ARTRITES</b>	Em poucas palavras, as artrites são inflamações nas articulações (WHITE & FOLKS, 2005). Segundo Campillo (2001) estas enfermidades podem se iniciar a qualquer idade, entretanto se causa maiores problemas em indivíduos que apresentem entre 25 e 40 anos e geralmente do sexo feminino. A evolução dessas doenças é crônica e pode prolongar-se durante um grande período de tempo. Começam-se em uma única articulação, geralmente nos ossos das mãos e dos pés, sendo progressivas e em alguns casos, assimétricas. Nas fases finais da enfermidade, aparecem anquiloses que terminam com fusão das articulações (CAMPILLO, 2001).
<b>DENTÁRIAS</b>	Por conta dos dentes interagirem diretamente com o meio ambiente, eles estão suscetíveis a sofrer danos causados por influências físicas e biológicas que não afetam outros ossos, o estudo então dessas patologias dentárias podem atribuir questões sobre saúde e dieta de pessoas e populações inteiras, o que seria então um ótimo elemento de avaliação social (WHITE & FOLKS, 2005).
<b>ESTRESSE OCUPACIONAL</b>	Em contextos forenses e particularmente arqueológicos é importante determinar a ocupação e o status social através de marcas patológicas relacionadas ao estresse ocupacional (WHITE & FOLKS, 2005). Essas patologias são causadas por atividades repetitivas, tais como as relacionadas a esportes, a pesca e a coleta de mariscos, entre outros.

O esquema de imagens a seguir (figura 10) demonstra os sinais patológicos possíveis de serem avaliados por pesquisadores, sendo plausível observar as diversas categorias de enfermidades propostas por White e Folks (2005).

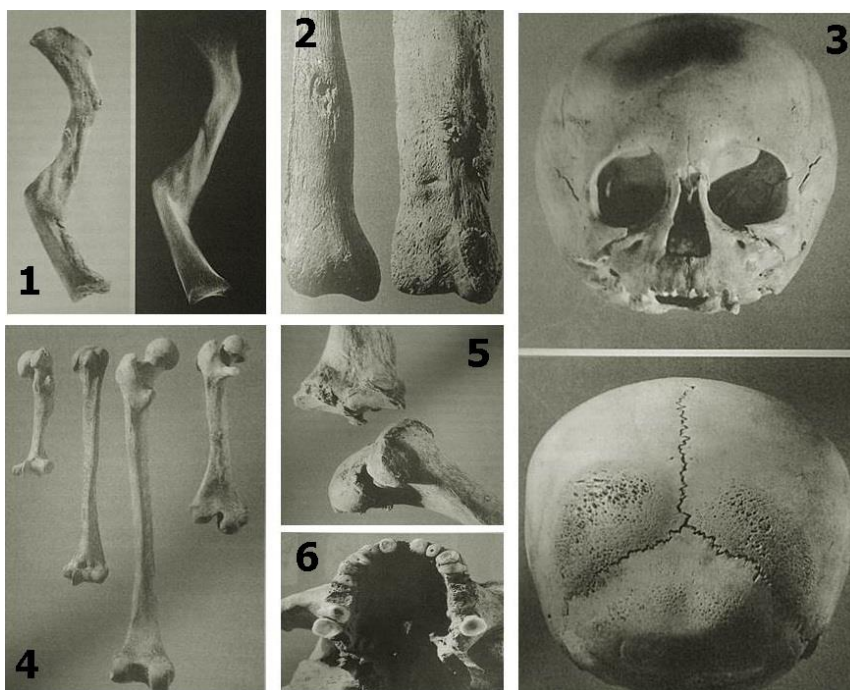


Figura 9. Algumas evidências patológicas: 1) Fratura cicatrizada na clavícula; 2) Osteomielite na tíbia; 3) Hiperostose porótica; 4) Acondroplasia (patologia metabólica); 5) Osteoartrite; 6) Desgaste dentário. (Adaptado de White e Folks, 2005).

#### 3.1.4. DISPOSIÇÃO DO MORTO NO CONTEXTO FUNERÁRIO

Avaliações de como os remanescentes esqueléticos são encontrados em contextos arqueológicos nos indicam os possíveis tratamentos mortuários ofertados para os mortos pelo seu grupo de origem. Alguns desses elementos estão relacionados à quantidade de indivíduos enterrados em uma mesma cova, se esses são preenchidos ou vazios, se foi primário ou secundário e quais as posições escolhidas para o enterramento do morto e da orientação do crânio e da face. Todas essas características concernem informações sobre como um determinado grupo se organiza nos momentos dos rituais funerários praticados por eles.

Em relação ao número de indivíduos encontrados em uma cova podemos considerar dois tipos: individuais ou coletivos. O primeiro, como a própria definição já explica, se dá quando a evidência mostra apenas um sujeito; o segundo é quando em uma única cova se encontra 2 ou mais pessoas enterradas juntas, podendo ser remanescentes mais antigos que são reagrupados com remanescentes mais recentes (CAMPILLO & SUPIRÁ, 2004). Os sepultamentos também podem ser classificados em preenchidos (onde foi coberto por sedimento) ou vazios (quando foram colocados sob



algum elemento que impedisse que a sedimentação o cobrisse de forma inteira ou parcialmente, tal como cerâmicas). A diferenciação é feita através da avaliação de como os ossos se portam em suas covas, estando articulados ou não.

O tratamento dado ao corpo também pode ser classificado, segundo Campillo e Supirá (2004) em primário ou secundário. O primeiro estará disposto tal qual foi depositado e se encontra articulado, caso seja depositado em cova preenchida, e só irá apresentar remoções caso haja bioturbações causadas por fatores antrópicos, animais, plantas e/ou processos de sedimentação, já o segundo consiste em concentrações de ossos não articulados e representam um método de enterramento formado por sucessivas etapas (CAMPILLO & SUPIRÁ, 2004). As sessões para um sepultamento secundário se dão em: 1) separar a carne dos ossos por motivo passivo (decomposição ao ar livre) ou ativo (descarnação); 2) coletar os ossos que foram enterrados e prepará-los, seja pintando ou cortando-os e 3) consiste em um novo enterramento, tanto individual, como coletivo (CAMPILLO & SUPIRÁ, 2004). A figura 11 representa dois sepultamentos encontrados no Sítio Justino, sendo um enterramento primário e um secundário.



Figura 10. Enterramento do Sítio Justino: 1) primário em posição decúbito lateral direito e com os membros inferiores e superiores extremamente fletidos; 2) secundário, não sendo possível observar certa padronização na organização dos ossos. (Adaptado de Carvalho, 2006).

Os indivíduos podem ser sepultados tanto em decúbito lateral esquerdo ou direito, nesses casos alguns indivíduos são dispostos com os membros inferiores e superiores fletidos, tais como mencionados em estudos realizados Vergne (2004), Sene (2007); Carvalho (2007), além de sepultamentos em decúbito dorsal ou ventral. Além

da observação do corpo, a orientação do crânio também deve ser avaliada, uma vez que é possível observar padrões sobre esse aspecto do tratamento mortuário em determinados grupos.

Para melhor exemplificar, Vidal (1977), em investigação antropológica, descreve o ritual funerário dos povos Kayapó-Xikirin, localizados no Pará, as margens do Rio Cateté e menciona dados sobre os tratamentos mortuários. De acordo com ela, *“o morto é deitado com as pernas dobradas e com o tronco inclinado, como se estivesse sentado. Sua cabeça é colocada em direção a leste porque a aldeia dos mortos está sempre localizada a leste”* (VIDAL, 1977). Essa pequena citação demonstra para a necessidade de se observar a maneira em que o corpo é disposto sobre a cova, já que algumas sociedades padronizam esses aspectos e tais resultados podem esclarecer muitas de nossas dúvidas a respeito das práticas funerárias de um determinado grupo.

### 3.2. CORRELAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE DADOS

Nossa pesquisa se deu, principalmente, em revisão literária das pesquisas anteriores sobre o Justino: (VERGNE *et al.* 1992); (VERGNE 2002; 2004); (CARVALHO, 2006; 2008); (CARVALHO *et al.* 2008); (SILVA, 2010; 2013) e (SANTANA, 2013) e buscamos, de maneira sistemática, as descrições feitas sobre a totalidade dos sepultamentos, identificação dos elementos bioarqueológicos (mencionados no tópico anterior) e da cultura material associada.

Ao fim das leituras e das coletas de dados, criamos planilha no programa Excel contendo informações acerca dos mesmos (ver apêndices). O uso de planilhas permitiu a visualização dos dados coletados, forneceu a possibilidade de quantificação do material estudado e, por fim, observar se no emaranhado de subsídios levantados, havia padronizações nos enterramentos investigados.

Uma parcela dos sepultamentos não continha as informações principais para a produção deste trabalho, como o diagnóstico do sexo e a idade de morte dos indivíduos adultos (50% do total). A figura 12 demonstra a divisão da população enterrada no sítio, sendo estes divididos em 22% masculinos e 9% femininos, também é válido informar



que 19% dos sepultamentos são de indivíduos juvenis ou de crianças com idade inferior a 1 ano. Desta maneira, a presente investigação se atentou a estudar somente os indivíduos que apresentaram identificação sexual, sendo 57 em sua totalidade, configurando em 31% do acervo total do Justino, sendo desses 16 femininos e 41 masculinos.

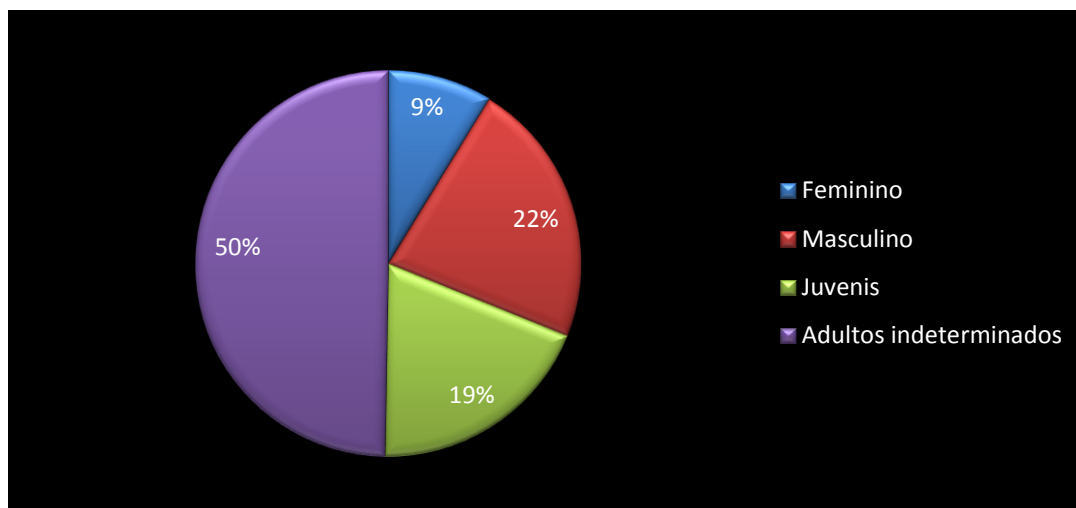


Figura 11. Proporção de indivíduos adultos (divisão sexual) e dos infanto-juvenis.

### 3.3. ESCAVAÇÕES DOS CASULOS

Na Reserva Técnica do MAX existe uma proporção ainda grande de sepultamentos originados do sítio Justino e de outros dois sítios da região de Xingó (São José II e Jerimum) dispostos em casulos, método aplicado com a finalidade de conseguir extrair o maior número possível de enterramentos (VERGNE, 2004). Aproveitando-se da oportunidade de dois sítios-escola oferecidos pelo Projeto PROBASÃO<sup>10</sup> juntamente com equipe da California State University (CSU-FULLERTON), e para complementar com dados que ainda não tinham sido acessados sobre os indivíduos que até então tinham sido evidenciados parcialmente, resolvemos escavar alguns desses, sendo 6 em sua totalidade (figuras 13 e 14).

Os métodos de escavação desses casulos seguiram os protocolos da Bioarqueologia: descrevendo cada elemento que fosse possível observar durante o

<sup>10</sup> Projeto Baixo São Francisco, cujo objetivo é, por meio de uma abordagem interdisciplinar, produzir dados que contribuam para a compreensão da história das populações ceramistas do baixo rio São Francisco.

procedimento, como o diagnóstico sexual, etário, tafonômico, acompanhamentos funerários, além de croquis registrados em papéis quadriculados A4 e fotografias. Tais registros foram feitos de acordo as fichas da obra de Beck (1995) intitulada em “*Standards for data collection from human skeletal remains*” e do acompanhamento da bioarqueóloga Margaret Steiger.

Ainda para a escavação dos esqueletos em casulos, decidimos aplicar a abordagem de flotação para os sedimentos retirados dos trabalhos realizados na Reserva Técnica do MAX, indicada por Scheel-Ybert e colegas (2006). Mesmo que a presente referência tenha sido recomendada para os vestígios antracológicos, arqueobotânicos e zooarqueológicos, conseguimos notar que a mesma se faz pertinente para contextos com remanescentes ósseos humanos, visto que a fragmentação desses vestígios, bem como outros que são pequenos, tais como os adornos, possam ser recuperados com maior precisão.



Figura 12. Escavação do sepultamento 111 em estágios finais. (Arquivo LAPSO/UFS)



Figura 13. Evidenciação do sepultamento 44 no casulo de gesso.

## **4. RESULTADOS E REFLEXÕES**

Apresentaremos aqui os resultados alcançados através da quantificação dos dados coletados nos estudos demonstrados no capítulo anterior e planilhados. Utilizaremos a proporção de indivíduos de acordo com sexo, faixa etária, marcas de patologias e de violência, assim como informações relacionadas ao tratamento dado ao morto: posição do corpo (em casos de sepultamentos primários), a proporção entre o último e os enterramentos secundários e nesses, a orientação do crânio e da face, além de buscar quais elementos, e em quais quantidades, foram associados aos indivíduos sepultados, a fim de compreender se existem padrões para as oferendas e sexo e produzir interpretações sobre as possibilidades de gêneros não binários.

### **4.1. OS REMANESCENTES ÓSSEOS**

Os dados sobre os remanescentes ósseos foram os primeiros a serem analisados e como já observamos no capítulo anterior, o número de indivíduos que não tiveram a identificação do sexo e da idade foi muito superior àqueles devidamente diagnosticados. Alguns fatores que influenciam esta ausência de informações: sepultamentos não foram evidenciados por completo e ainda se encontram alocados em casulos na Reserva Técnica do MAX, esqueletos com alto grau de fragmentação ou falta dos elementos diagnósticos para identificação, e o conjunto de indivíduos com idade similar ou inferior a 15 anos. Nestes últimos casos não é possível fazer estimativa de sexo, conforme discutido no capítulo 3, já que a formação osteológica ainda se dispõe de maneira incompleta (WHITE & FOLKS, 2005).

#### **4.1.1. SEXO E FAIXA ETÁRIA**

Só nos foi possível trabalhar com amostra parcial dos sepultamentos, indivíduos adultos com sexo biológico devidamente identificado, o que corresponde a 31% do total. Para fins desta pesquisa, partimos do princípio que o acervo identificado

corresponderia proporcionalmente à amostra total de indivíduos enterrados no sítio<sup>11</sup>. Em relação à análise quantitativa dos sexos, podemos observar certa disparidade no número de indivíduos masculinos aos femininos identificados, sendo respectivamente 41 e 16, como demonstra a figura 15. Com relação às fases de enterramentos do Justino, podemos verificar que nenhum dos cemitérios apresentou o número de indivíduos identificados (até o momento) com mais sujeitos femininos que masculinos (figura 16). Em 3 das fases, os homens superam as mulheres em quantidade e apenas na D há equilíbrio na proporção dos sepultamentos, porém o conjunto é caracterizado pela baixa quantidade de sepultamentos o que pode ter influenciado o resultado.

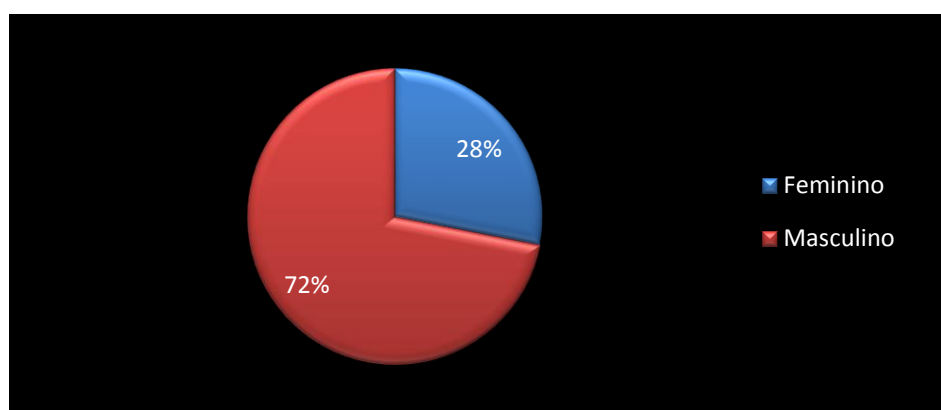


Figura 14. Proporção entre os sexos masculinos e femininos dos indivíduos sepultados no Justino.

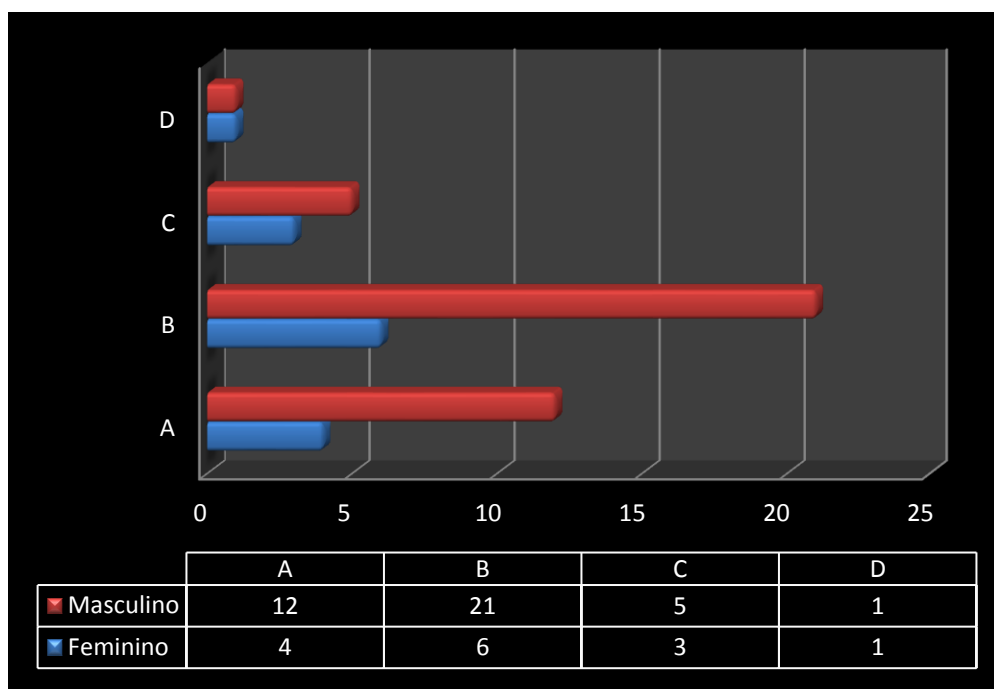


Figura 15. Proporção entre os sexos divididos pelas fases de utilização da necrópole.

<sup>11</sup> No entanto entendemos que o avanço na identificação de sexo e idade pode modificar as quantificações e consequentemente os resultados da pesquisa.

Separamos os indivíduos sepultados em Justino em 5 faixas etárias (figura 17). Foi possível determinar que apenas um indivíduo apresentou-se com idade igual ou inferior a 19 anos, sendo este o sepultamento feminino número 75, do cemitério B, com pouca associação funerária, incluindo em sua grande parte as lascas e núcleos (5 no total), além de 3 fragmentos de cerâmica. Podemos, a partir desse sepultamento, inferir que a idade pudesse ser um forte fator para um enxoval funerário mais elaborado, o que estaria de acordo com as propostas de Vergne que, em 2004, afirma que indivíduos com idade superior a 35 anos receberam mais oferendas. Chama a atenção que a faixa etária com maior quantidade de pessoas corresponde a 30 e 49 anos, dentro da expectativa de uma população “normal”. Entretanto, nove pessoas morreram com idade bastante avançada para o período, acima de 50 anos.

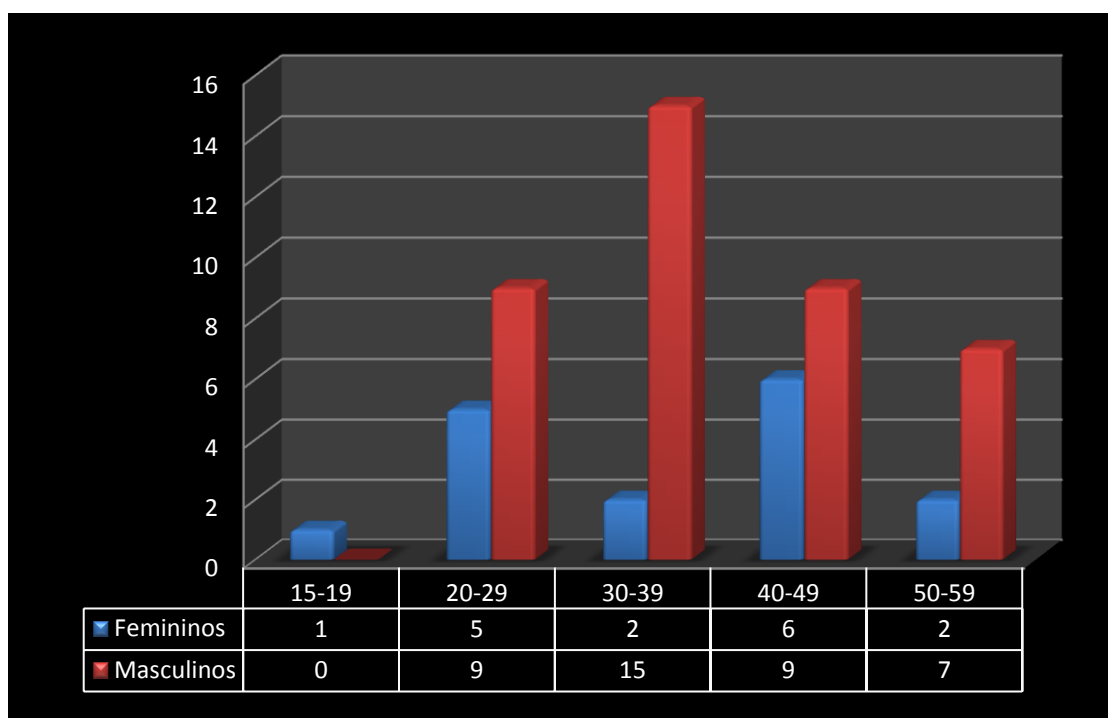


Figura 16. Relação da idade dos mortos sepultados em Justino por quantidade.

#### 4.1.2. MARCAS PATOLÓGICAS

Em relação às marcas de enfermidades nos ossos, quantificamos os dados sobre as patologias ósseas dos remanescentes esqueléticos do Justino para observarmos se as informações podem contribuir para nossos questionamentos. Utilizamos as patologias indicadas por White & Folks (2005) observadas nos usuários da necrópole e se as

mesmas tendem a estar associadas a um determinado sexo (figura 18). 69% por cento da amostra estudada apresentou um ou mais tipos de marcas patológicas.

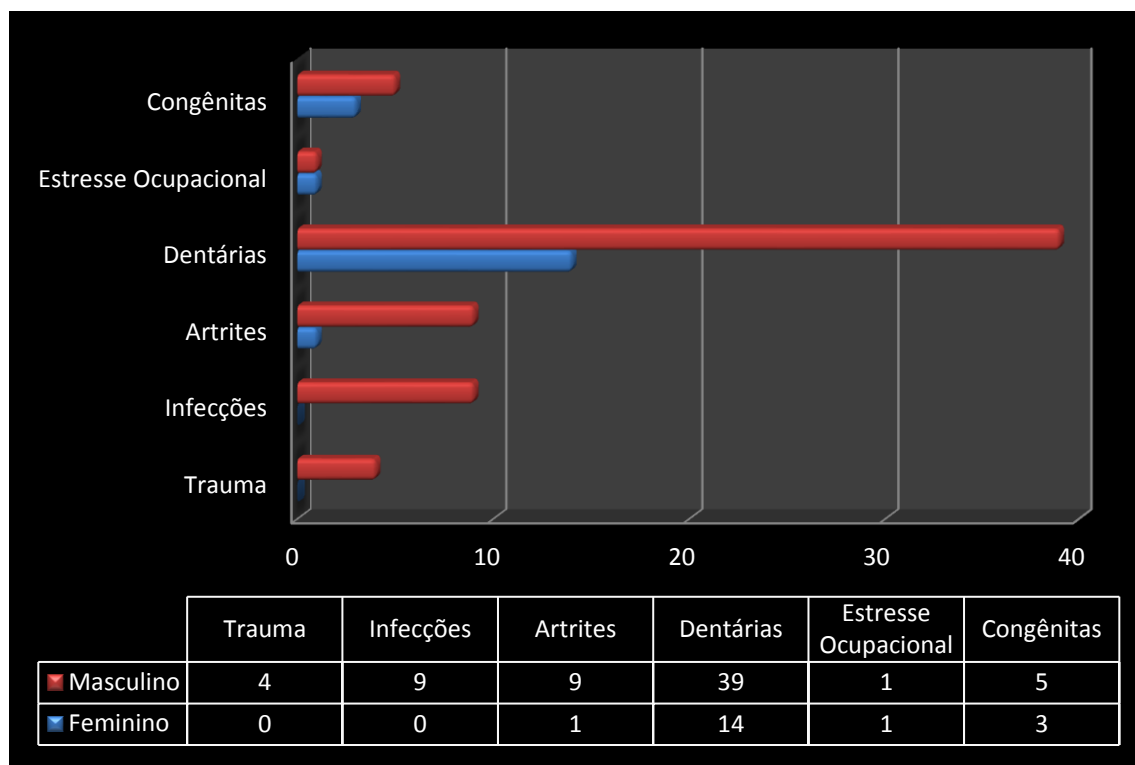


Figura 17. Quantidade (eixo vertical) de patologias (eixo horizontal) que acometeram indivíduos do Justino.

Podemos observar que dos 7 tipos de patologias que deixam marcas nos remanescentes ósseos (trauma, infecções, metabólicas, artrites, dentárias, estresse ocupacional e problemas sanguíneos), indicados por White & Folks (2005), apenas 5 estiveram presentes em esqueletos exumados do Justino, sendo que traumas, acometeram 4 indivíduos masculinos; as infecções, 9 casos, também foram associadas somente a indivíduos masculinos; artrites, com 10 casos, estão presentes em 9 masculinos e apenas um feminino. As patologias dentárias, que atingem de forma bastante intensa em quase toda a amostra também estão presentes em maior proporção (mais que o dobro das vezes) nos sepultamentos masculinos (somente 3 esqueletos não demonstraram tais patologias, talvez por motivos tafonômicos); o estresse ocupacional acarretou problemas em 2 indivíduos, 1 masculino e 1 feminino. E por último as doenças congênitas, que acrescentamos, já que 8 esqueletos apresentaram indícios de transtornos de desenvolvimento, sendo 5 masculinos e 3 femininos. Infelizmente, sobre esses últimos, as informações ficaram restritas a somente que os ossos (principalmente as vértebras) apresentaram-se fusionados, isso sendo para ambos os sexos.

Chama a nossa atenção o fato das Infecções e dos Traumas estarem associadas somente a indivíduos masculinos (figura 18), embora tais proporções ainda se encontrem de maneiras desproporcionais. Os traumas podem estar ligados a diversas atividades, principalmente no que tange a violência em períodos pré-coloniais, tanto no convívio intra como inter-grupal (LESSA, 2006). Há em nossa amostragem um indivíduo, identificado no sepultamento 96 e encontrado na fase C, com idade entre 50 e 59 anos, que apresentou traumatismo craniano e torácico, ambos causados por pontas de flechas (CARVALHO, 2006), além de outros que se apresentaram com descrições de violências e traumatismos, porém não temos informações que discutem esses indícios. Apesar das pesquisas publicadas até aqui nos levarem a acreditar que as populações do Justino eram pacíficas (SANTANA, 2013), é importante que haja estudos mais aprofundados sobre a questão da violência, para que possamos levantar reflexões mais precisas sobre as relações inter-pessoais no passado, além de serem bastante úteis nos estudos sobre gênero.

Acerca das marcas de estresse ocupacional, dois indivíduos, sendo um masculino e outro feminino, apresentaram-se com sinais causados por vários fatores, tais como idade avançada ou até mesmo atividades consideradas repetitivas. O sujeito com sepultamento denominado 132 apresentou idade de morte entre 30 e 39 anos e localizado na fase B, sofreu espaçamento do perióstio da clavícula, sem informação da lateralidade e da tíbia direita. Para o sujeito feminino, encontrado em um sepultamento coletivo e denominado em 78.1, também da ocupação B, demonstrou-se com lesões osteoarticulares, sem maiores especificidades; a pessoa faleceu com idade entre 40 e 49 anos. Para ambos os indivíduos podemos destacar que o estresse ocupacional pode ter sido causado por motivos etários, porém não descartamos a ideia de atividades recorrentes, acreditamos que se faça necessário utilizar de outras informações para complementar tais hipóteses.

Ao avaliar as marcas patológicas e a recorrência que tais subsídios se deram nos remanescentes esqueléticos, podemos afirmar que as discrepâncias observadas, sobretudo aos resultados relacionados às doenças dentárias e congênitas podem ter sido mais equilibradas para aquela sociedade, visto que existe uma grande desproporção entre o número de masculinos e femininos. Para o estresse ocupacional, acreditamos que como o valor obtido é igual para ambos os sexos, tal patologia pode estar mais



associada às mulheres, todavia uma análise qualitativa sobre o grau em que essas marcas ocorrem nos vestígios osteológicos pode responder com mais precisão nossos questionamentos.

#### 4.1.3. POSIÇÃO DO CORPO, CRÂNIO E FACE E INUMAÇÃO SECUNDÁRIA

As posições escolhidas para a deposição dos mortos também foram avaliadas para serem observadas as tendências de padronização para os sepultamentos, pois algumas sociedades apresentam ou apresentaram tal comportamento nos tratamentos mortuários; como os que povoaram a região da Gruta do Gentio em MG (SENE, 2007). Assim, quatro posições foram escolhidas para sepultarem os mortos do Justino (figura 19).

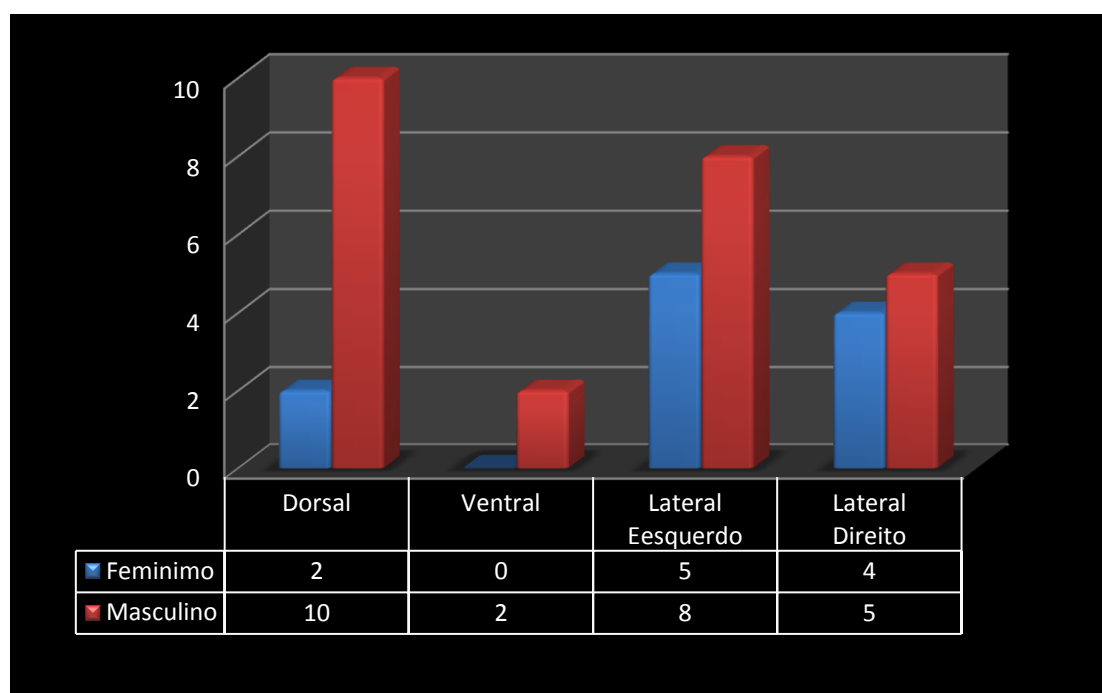


Figura 18. Posições funerárias para os sexos dos indivíduos do Justino.

Podemos observar algumas informações relevantes para este trabalho: a posição dorsal escolhida majoritariamente para indivíduos do sexo masculino (quatro vezes mais que os femininos), e a ventral, sendo apenas dois indivíduos assim sepultados e sendo ambos do sexo masculino. Ao encontrarmos tais resultados, podemos elencar que a deposição lateral direito e esquerdo poderia ter sido escolhida

para sepultar mulheres, visto que mesmo com amostragem desigual, os números se demonstram quase que iguais. É possível indicar os sepultamentos dorsais e ventrais mais associados aos masculinos, porém é possível que essas posições fossem utilizadas para sepultar ambos os sexos.

Mesmo com esses dados, é importante salientar que, especificamente sobre os sepultamentos em decúbitos laterais direito e esquerdo, os membros inferiores e superiores foram acomodados fletidos, refletindo uma possível padronização de deposição dos mortos em suas covas. Como bem observa Sene (2007) para a Gruta do Gentio II, o grau em que esses membros foram fletidos pode ser divergente tanto para masculinos como para femininos, contudo não tivemos dados detalhados que oferecessem resultados sobre esse tipo de aspecto.

Também buscamos compreender se haveria padronização para o direcionamento do crânio (figura 20) e da face (figura 21) nos cemitérios do Justino. Não foi possível observar seleção em como o crânio e a face foram dispostos nas respectivas covas. É possível que tais grupos não fizessem divisão sexual em relação à localização e/ou posição de tais elementos ou ainda é plausível inferir que a divisão sexual que é ressaltada dentro de outras sociedades não seria aplicada para aqueles que fizeram uso da necrópole investigada.

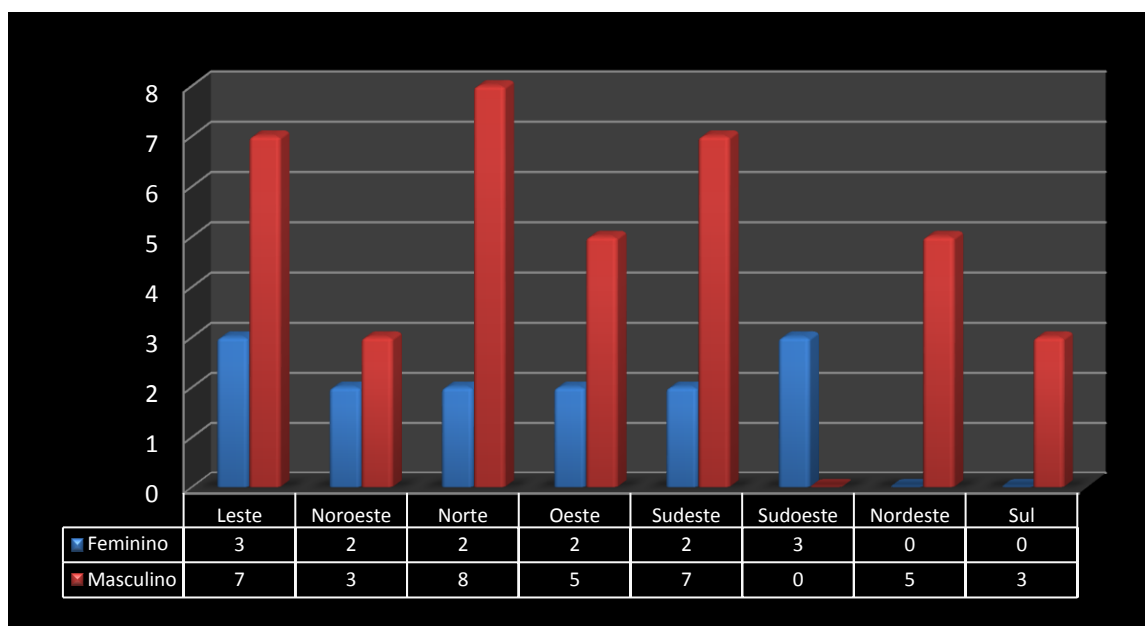


Figura 19. Orientação do crânio de indivíduos do Justino.

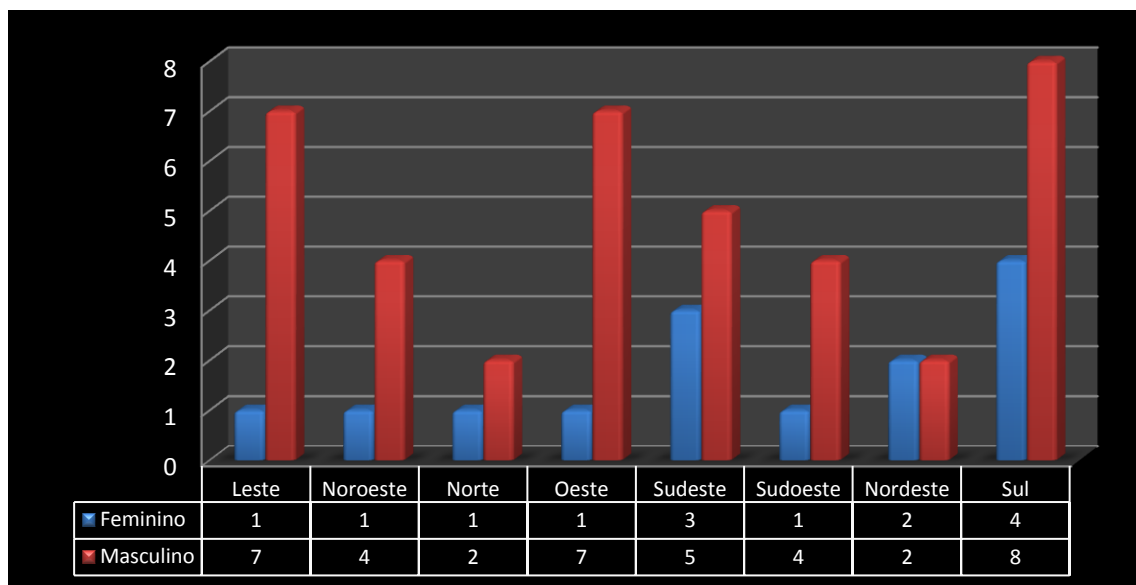


Figura 20. Orientação da face de indivíduos do Justino.

Em relação aos sepultamentos secundários, podemos observar que dentro da nossa amostra, apenas 11 dos indivíduos apresentaram-se com este tratamento, 82% masculinos e 18% femininos. Tal resultado, assim como aqueles discutidos sobre as posições em que foram escolhidas para a deposição dos mortos, foi mencionado por Lima (2012) que ressaltou que haveria certa predileção em estender o ritual funerário de indivíduos masculinos dessa maneira e que, por isso, estes possuiriam prestígio diferenciado, ou seja, os ‘homens’ (termo utilizado pela autora), teriam maior status, entretanto a mesma não buscou normalizar a amostra, sendo este um forte fator que a levou concluir com esta prerrogativa.

## 4.2. AS OFERENDAS

A quantidade e os tipos de materiais oferecidos aos mortos do Justino chama a atenção pela diversidade tipológica e pela forma depositada. Seriam esses relacionados às atividades diárias de cada indivíduo? Seria uma questão maior, atrelada ao simbolismo existente para aqueles que viveram às margens do Rio São Francisco e depositaram os seus mortos? Seriam essas oferendas atribuídas, quanto ao seu tipo, a determinado gênero?

#### 4.2.1. OS LÍTICOS

Em um primeiro momento, contabilizamos os materiais líticos, um total de 205 peças, divididas entre 14 tipos. Observamos que essas ferramentas aparecem majoritariamente acompanhando os indivíduos masculinos (65%), porém de forma equitativa, se levarmos em conta as diferenças na proporção entre os sexos (figura 24). Contabilizamos cada tipo de material lítico, com o objetivo de notar se há peças relacionadas a um determinado sexo. Os resultados podem ser observados nas figuras 25 e 26.

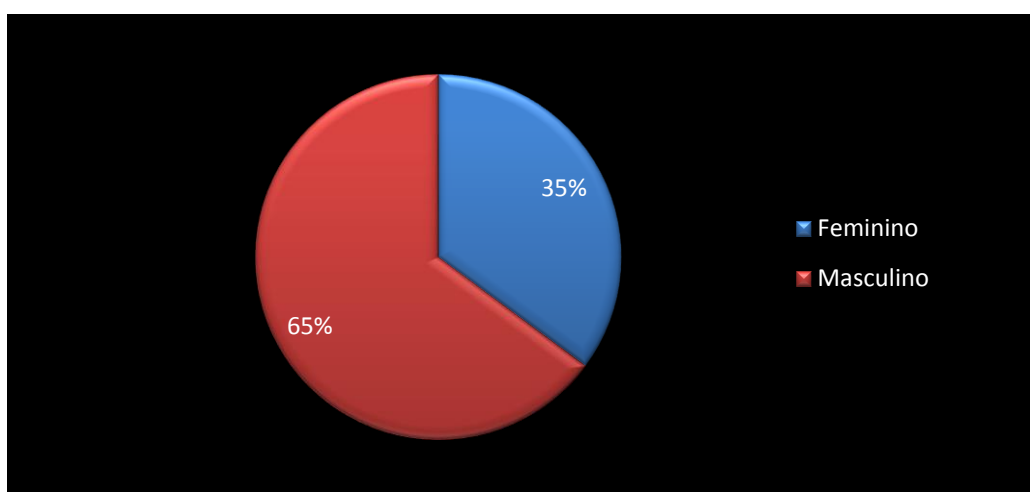


Figura 21. Quantificação dos materiais líticos para os sexos.

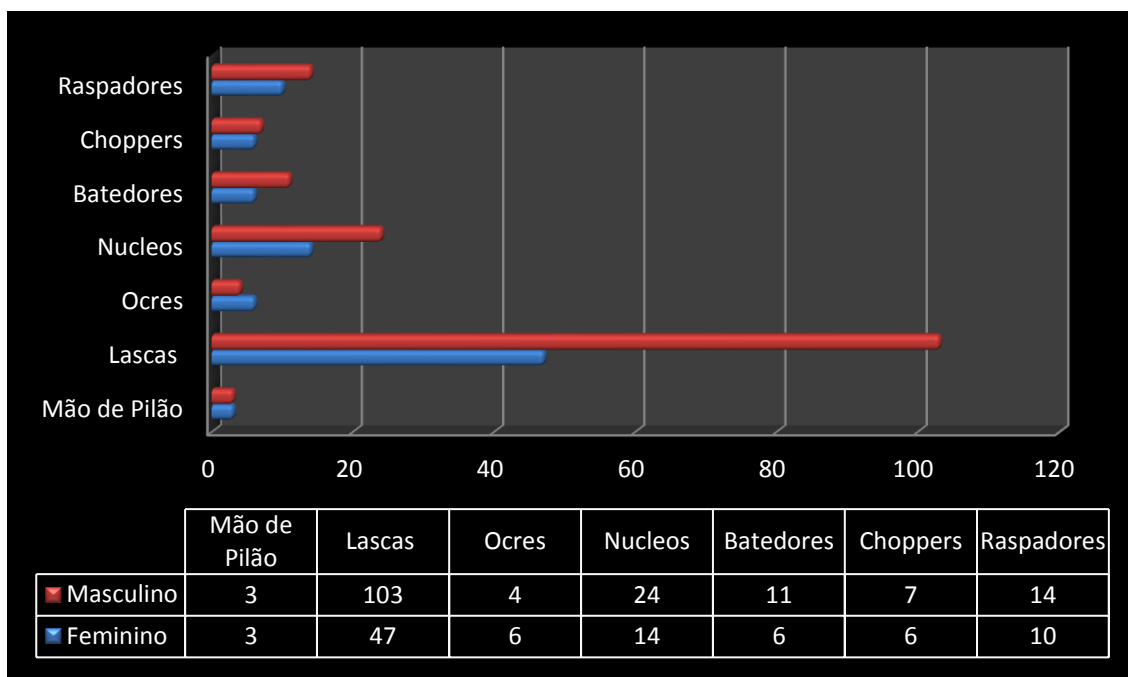


Figura 22. Variabilidade lítica para os sexos.

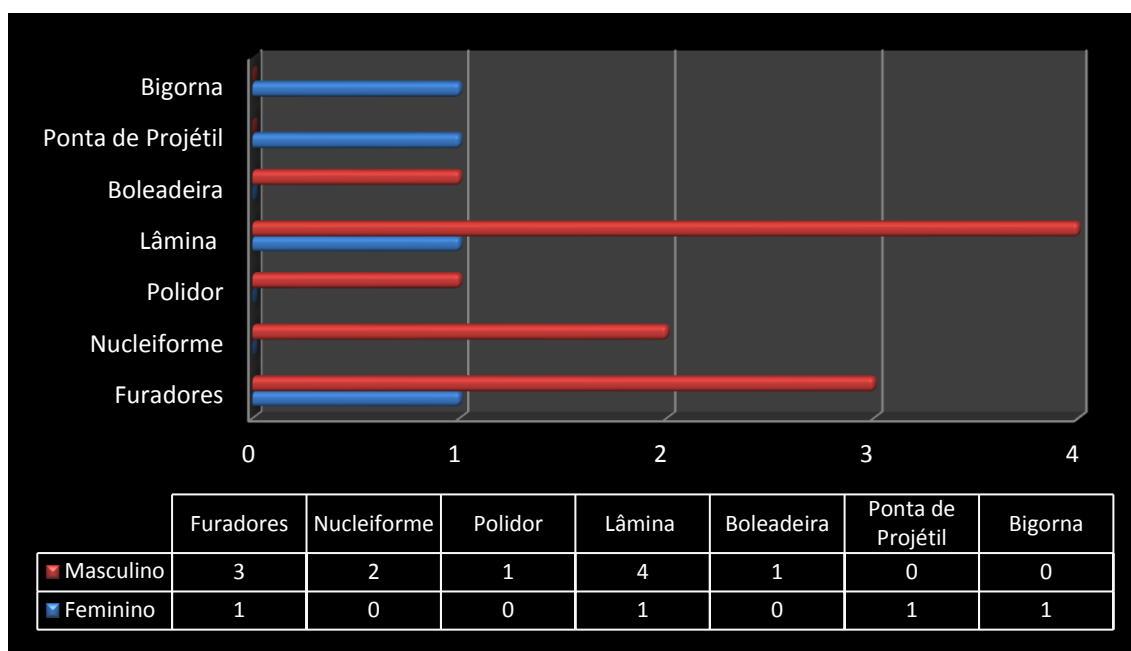


Figura 23. Outras variabilidades líticas.

Quantitativamente os líticos estão associados muito mais a indivíduos masculinos do que a femininos, principalmente as lascas, embora 31% desses materiais estão alocados em enterramentos com indivíduos femininos. Duas peças encontradas de forma intrigante chamam a atenção: a única ponta de projétil encontrada no sítio e a bigorna, ambas associadas a esqueletos femininos e que fogem aos modelos tradicionais da arqueologia, principalmente em relação à ponta de projétil, que é considerada atrelada ao universo da caça e da masculinidade, como já problematizava Gero (1992). Além desses, mesmo com a desproporção do número de indivíduos masculinos e femininos, os choppers, as mãos-de-pilão e os ocreos estão mais ligados a femininos, podendo ser ferramentas para o uso das mulheres nesses grupos e, em especificamente aos ocreos, relacionados às práticas funerárias para indivíduos do sexo feminino.

Embora tivéssemos um quantitativo muito maior de certos líticos associados aos homens, como as lascas e os núcleos, as outras tipologias não se demonstraram tão desigual, apontando que, se houvésssemos uma amostragem equilibrada entre os sexos, seria possível destacar que líticos estivessem mais presentes aos sepultamentos femininos, se caso esse resultado se tornasse positivo, através de análises qualitativas, poderíamos complementar com os pensamentos de Gero (1992) que problematizou a ideia de atribuir a produção e utilização dos líticos para o sexo masculino, já que as mulheres utilizavam essas ferramentas para diversas atividades e nada mais justo designar que as mesmas produzissem suas ferramentas. Acreditamos que podemos

elencar tal hipótese para o Justino, podendo atribuir, dentre as várias possibilidades, que a cultura material associada aos mortos tivesse alguma relação com as práticas cotidianas desse grupo.

#### 4.2.2. AS CERÂMICAS

As cerâmicas também tiveram papel fundamental como oferenda aos mortos do Justino. Nos sepultamentos aqui estudados, podemos quantificar 252 peças cerâmicas, sendo elas vasilhames inteiros e fragmentos. É importante ressaltar, como discutido anteriormente, que essa contabilização não leva em conta a totalidade da cerâmica no Sítio Justino, somente o que está associado aos 57 enterramentos avaliados.

Ao longo das discussões etnográficas a cerâmica geralmente é discutida e associada às práticas femininas; neste sentido acreditamos que analisar a maneira em que essas foram atribuídas aos sexos auxiliar a nossa perspectiva de pesquisa, pois se levarmos em consideração os dados levantando através das populações tradicionais, tais como os povos Assurini no Alto Xingu, onde a cerâmica é totalmente produzida pelas mulheres, de acordo com Silva (2013), podemos fazer inferências sobre esse mesmo aspecto para as populações do Justino segundo o sexo dos indivíduos. Assim, observamos a quantidade de fragmentos e de cerâmicas inteiras e observamos a discrepância dos mesmos para os sexos (figura 27).

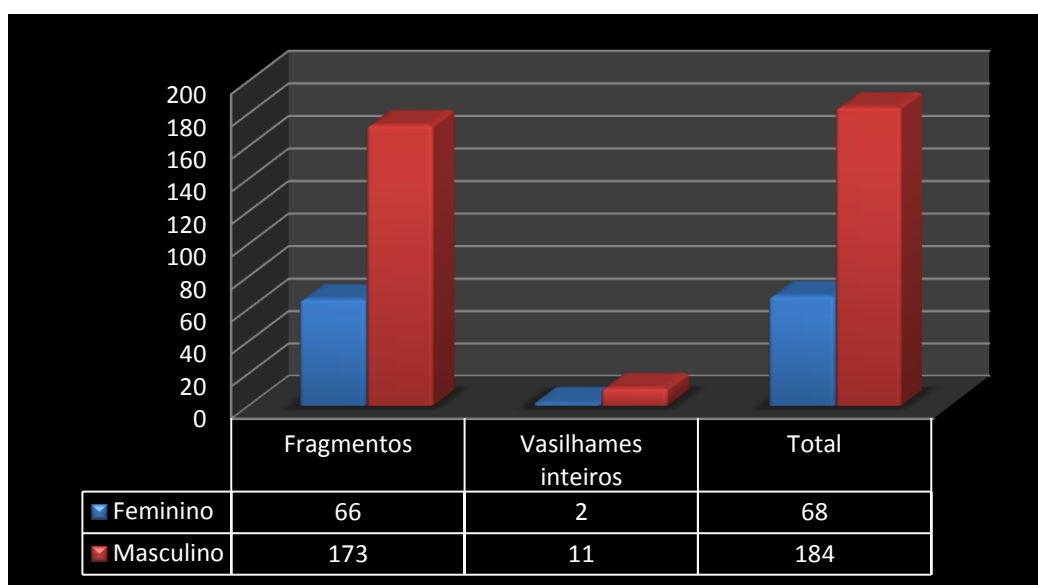


Figura 24. Cerâmicas associadas aos sepultamentos dos Justino.

Os fragmentos cerâmicos são problemáticos para as nossas inferências, uma vez que esses não sofreram estudos detalhados, ainda que todas as partes foram identificadas (bojo/parede, borda e base). Outro problema levantado por nós neste momento da pesquisa seria se os vasilhames teriam sido fragmentados após a deposição dos mesmos nos enterramentos ou se teriam sido fragmentados intencionalmente durante os rituais antes da atribuição desses objetos aos entes queridos, já que o número de vasos completos ou que puderam ser reconstituídos junto aos esqueletos chegou a 30 em sua totalidade (DANTAS *et al.*, 2014).

As cerâmicas inteiras, correspondendo a 13 dentro da amostragem daquela utilizada, estiveram mais associadas aos indivíduos masculinos (85%), embora dois sepultamentos com esqueletos femininos (15%) apresentaram-se com tais oferendas. É importante mencionar que alguns indivíduos receberam duas cerâmicas sob parte de seus corpos, como os sepultamentos 33, 34, 118, 132, todos masculinos e com idade superior a 40 anos, com exceção do esqueleto 132 em que se apresentou com marcas patológicas congênitas e morreu com idade entre 30 e 39, podendo ser este um forte fator que o levou a receber este tipo de ritual.

Embora o número de fragmentos cerâmicos e de materiais inteiros seja menor nos sepultamentos femininos, acreditamos que, como nos resultados para os líticos, que tais dados só se encontram desta maneira, pois os valores de sepultamentos femininos também são menores, podendo ser que a presença desses artefatos como oferendas em enterramentos não era um fator de diferença entre masculinos e femininos. Contudo, é necessário fazer uma ressalva que como não temos estudos aprofundados sobre tais cerâmicas, torna-se difícil tecer hipóteses sobre esses resultados.

Um fator importante e que poder ser um diferencial é que os masculinos com peças inteiras de cerâmicas receberam duas sob o seu corpo, geralmente cobrindo o crânio e a região pélvica, enquanto os femininos apresentaram-se com somente uma. Ainda temos poucos dados que discutem essa informação e os significados em cobrir a cabeça e o abdômen dos homens, como bem observa Oliveira (2018). Todavia, parece ser um dos poucos diferenciadores para os sexos em todo o contexto funerário do Justino.

Um fato interessante sobre tais associações se deu com o sepultamento 149, esqueleto diagnosticado para o sexo feminino. Além da cerâmica inteira cobrindo parte do seu corpo, foi um dos 2 indivíduos femininos que receberam enterramento

secundário, o que nos chama ainda mais atenção sobre esta pessoa em específico. O outro esqueleto com sexo determinado para feminino também se apresentou interessante, uma vez que foi o mesmo indivíduo que recebeu a ponta de projétil, além de outros materiais, como um tembetá em amazonita, braceletes e tornozeleiras compondo o enxoval fúnebre; porém acreditamos que tal diversidade deve-se ao fato dessa pessoa ter sido acometida em vida por patologia congênita: transtorno de desenvolvimento e sacralização das vértebras (CARVALHO, 2006).

#### 4.2.3. FAUNA, ADORNOS E OUTROS ACOMPANHAMENTOS

Em relação à associação de animais junto aos mortos, somente 5 sepultamentos de nossa amostra apresentaram-se com vestígios desse caráter, 4 masculinos (80%) e 1 feminino (20%) (vide quadro 4). Um fato importante sobre essas oferendas se deu, principalmente no aspecto etário dos indivíduos, todos com idade igual ou superior a 40 anos. A única exceção, um indivíduo (sepultamento 45) com faixa etária entre 18 a 29 anos, apresentou patologia congênita onde as vértebras dorsais, D2 e D3, se demonstraram fusionadas. Tal associação pode ser dada por conta de sua enfermidade, já que o mesmo também tem em seu conjunto fúnebre um flauta.

Quadro 4. Associação faunística aos sepultamentos do Justino.

Sepultamento	Sexo	Idade	Vestígio Faunístico
34	Masculino	40-49	Apresenta-se com fragmentos de ossos de animais de pequeno porte, possivelmente de ave do gênero falcónideo.
45	Masculino	18-29	Houve a presença de 2 fragmentos ósseos de animais não identificados.
118	Masculino	50-59	Apresenta-se com 1 fragmento de úmero de roedor não identificado.
119	Masculino	50-59	Presença de um esqueleto completo ( <i>Galictis cuja</i> , nome popular: furão) e presença de dois ossos longos de ave na altura do tórax.
123	Feminino	50-59	Havia fragmentos de vestígios faunísticos não identificados junto ao esqueleto.

Os adornos funerários também estiveram dentro de emaranhado de materiais ofertados aos mortos. Podemos observar uma grande contingência de acessórios de origem faunística, como braceletes, pulseiras, tornozeleiras, colares, dentre outros, além



dos tembetás (adorno labial), contabilizando 16 ao todo, com os sexos dos indivíduos de nossa amostra os seguintes resultados demonstrados na figura 28.

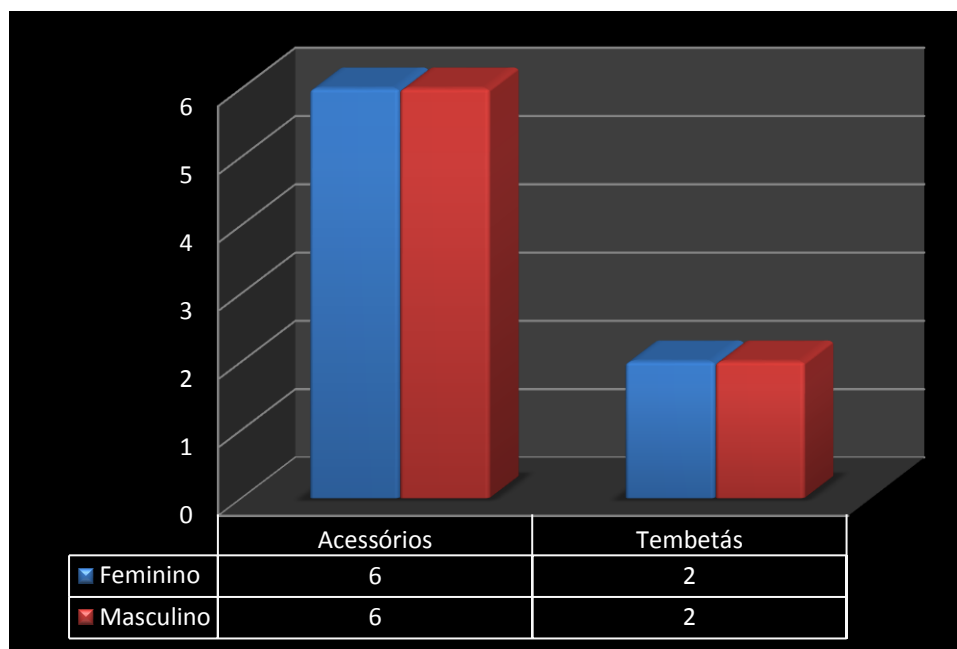


Figura 25. Associação dos adornos funerários para os sexos dos indivíduos do sítio Justino.

Percebemos que esses elementos são associados de forma equitativa para ambos os sexos, entretanto, é necessário ressaltar que a quantidade de indivíduos femininos é menor em relação aos masculinos, portanto é possível afirmar que tais oferendas estejam mais atreladas aos primeiros.

Outros materiais observados como oferendas aos mortos em nossa amostragem foram flautas e cachimbos. Essas materialidades são raras dentro de todo o contexto funerário do Justino e podem estar associadas à questão de status; e para os cachimbos, relacionadas também ao xamanismo. Em nossa amostragem 3 sepultamentos foram contabilizados, sendo 2 com flauta e 1 com cachimbo, como apresenta o quadro 5.

Quadro 5. Cachimbo e flautas associadas aos esqueletos do Justino.

Sepultamento	Sexo	Idade	Cultura material
43	Feminino	50-59	Flauta
45	Masculino	20-29	Flauta
149	Feminino	20-29	Cachimbo

Ao observarmos esses resultados, notamos que o sepultamento (149) com a presença do cachimbo em nossa amostra é do sexo feminino. Cachimbos e tabagismo em contextos etnográficos geralmente estão associados às práticas xamãs e aos homens,

como demonstra o levantamento de Araújo (2016), embora esta mesma autora demonstre que em certas sociedades sul americanas, as mulheres e as crianças também faziam uso do tabaco. Ainda em relação aos cachimbos, Almeida e Kater (2017) apresentam não ter sido possível identificar vasilhames cerâmicos relacionados ao preparo e consumo dos fermentados e complementam que os rituais estariam muito mais ligados ao tabaco (pelo fato da presença dos cachimbos em estruturas funerárias), condizente aos relatos etnográficos sobre os Jês do Brasil Central. Este tipo de informação pode subsidiar a ideia de que este indivíduo possa ter um papel social de destaque entre as populações que fizeram uso do Justino.

Como não temos mais dados sobre os cachimbos do Justino para fazer inferências relacionadas ao gênero, não podemos atribuir interpretações robustas sobre este resultado, entretanto acreditamos que avaliações etnográficas mais aprofundadas sobre as populações tradicionais do baixo São Francisco e das populações Jês, indicado pelo Professor Dr. Fernando Almeida (comunicação pessoal), possam oferecer dados interessantes.

#### 4.2.4. SEPULTAMENTOS SEM OFERENDAS

Dentro de nossa amostragem, podemos detectar que 5 sepultamentos não apresentaram oferendas associadas, sendo 4 desses enterramentos da última fase de ocupação, cemitério A, todos masculinos (9, 15, 16 e 28). E um indivíduo do cemitério C, identificado como sepultamento 122.1., masculino e com idade entre 20 a 29 anos. Para os primeiros, acreditamos que tais indivíduos poderiam ter recebido oferendas, entretanto por terem sido encontrados a poucos centímetros da superfície do sítio, tais contextos poderiam ter sofrido descaracterização e perdido parte do que seriam os acompanhamentos.

O segundo foi encontrado em uma cova com indivíduo de sexo não identificado. Pouco foi discutido nesta pesquisa sobre os enterramentos múltiplos, visto que não tivemos muita presença desses em nossa amostragem, sendo 12 ao todo, mas ao avaliarmos a totalidade desses sepultamentos do Justino com a presença de acompanhamentos funerários, verificamos que dentro desse total, apenas 2 receberam oferendas, sendo estes os sepultamentos identificados em 113 (com dois esqueletos) e o

de número 55 (também com dois indivíduos), segundo os dados coletados para a pesquisa.

Infelizmente, as publicações realizadas sobre o Justino pouco exploraram a presença desse tipo de enterramento ao longo do contexto funerário. Não sabemos se esta falta de informação se deve ao fato das metodologias de escavação aplicadas sobre essas estruturas, se houve lacunas nas documentações produzidas ou se esses enterramentos realmente receberam poucas oferendas.

#### 4.3. SEPULTAMENTOS QUE SE DESTACAM

De acordo com os dados levantados sobre os remanescentes esqueletais as oferendas atribuídas a eles, podemos verificar que alguns sepultamentos, se destacaram, sendo estes os de número 10, 69, 112, 116 e 149. Os mesmos receberam um tratamento diferenciado dos demais e mesmo não sendo claramente relacionados a gêneros não binários, podem apresentar papéis de grande relevância para a sociedade do Justino. Ainda é possível ressaltar que todos esses são do sexo feminino e isso quebra com a ideia levantada por Lima (2012) de que masculinos gozassem de maiores regalias em seus rituais funerários.

- ✓ **Sepultamento 10**: Indivíduo do sexo feminino recuperado na última fase de ocupação (cemitério A), com idade entre 30 e 39 anos, recebendo inumação secundária sem organização dos ossos, sem patologias ósseas e com acompanhamentos funerários contendo 2 batedores, 1 núcleo, 1 raspador, 3 lascas brutas e 2 retocadas, além de 4 fragmentos cerâmicos, todos sendo paredes e sem maiores especificações.
- ✓ **Sepultamento 69**: Indivíduo do sexo feminino disposto no cemitério B, com idade entre 40 e 49 anos, recebendo inumação secundária e com ossos longos organizados de forma paralela e o crânio alocado acima dos mesmos, sem patologias ósseas, os acompanhamentos funerários inseridos a este contexto são 5 lascas brutas, 1 raspador, e 9 fragmentos de cerâmicas.
- ✓ **Sepultamento 112**: Indivíduo do sexo feminino disposto no cemitério B, com idade entre 30 e 39 anos, sendo inumado de forma primária e em decúbito dorsal, sem patologias ósseas. Neste já é possível observar uma quantidade

significativa de cultura material, tais como 3 lascas brutas, 1 lasca retocada, 1 raspador, 1 batedor, 1 núcleo, além de 5 paredes, 2 bordas e 1 colar de osso.



Figura 26. Sepultamento 112 ainda em casulo de gesso. (Adaptado de Silva, 2010).

- ✓ **Sepultamento 116:** Indivíduo do sexo feminino disposto no cemitério B, com idade entre 18 a 29 anos, inumado de forma primária e em posição decúbito dorsal, seu crânio foi encontrado ao lado do corpo, possível caso de decapitação, de acordo com Santana (2013) e abaixo de uma peça de cerâmica. As marcas patológicas indicam que em vida esta pessoa tenha sofrido com transtorno de desenvolvimento, observado através da sacralização<sup>12</sup> da quinta vértebra lombar e que também apresentou com perfuração do osso olecraniano<sup>13</sup> nos dois úmeros. As associações funerárias são bem abrangentes, como adornos (braceletes, tornozeleiras e um tembetá), 2 lascas brutas, 2 batedores, 2 raspadores, 1 núcleo, 1 ponta de projétil, 1 fragmento de borda entalhada com engobo vermelho, 2 paredes e 1 peça cerâmica inteira.

<sup>12</sup> Esse tipo de patologia ocorre entre a L5 e o sacro, tais ossos se unem, criando uma fusão (RIZZI *et al.*, 2015).

<sup>13</sup> O olecrano apresenta-se na parte mais proximal da Ulna. Infecções, traumatismos e estresses ocupacionais podem perfurar a parte mais distal do úmero (osso que se articula com o a Ulna), tal como aconteceu com o indivíduo mencionado.

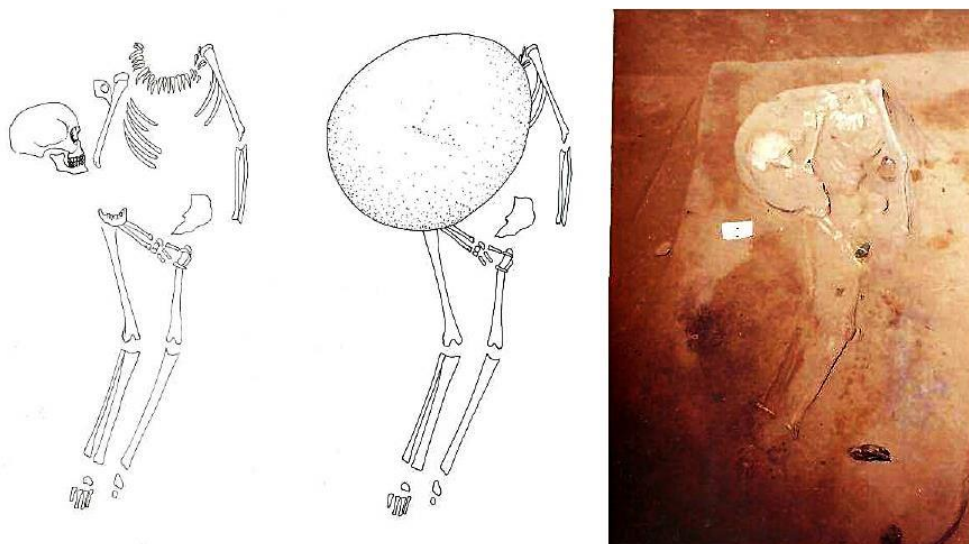


Figura 27. Desenho e disposição *in situ* do sepultamento 116. (Adaptado de Santos, 2011).

- ✓ **Sepultamento 149**: Possível indivíduo do sexo feminino disposto no cemitério C, com idade entre 18 e 29 anos e inumado de forma secundária, onde as fragmentações ósseas não permitiram observar a conexão e organização dos mesmos, ressalta Carvalho, (2006), sem presença de patologias ósseas e recebendo como oferenda 3 lascas brutas, 3 lascas retocadas, 2 raspadores, 1 batedor, 2 paredes cerâmicas, 1 borda, 1 cachimbo e 1 vasilhame cerâmico inteiro.

#### 4.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao começarmos as nossas primeiras avaliações dos resultados relacionados aos remanescentes esqueléticos, tratamentos mortuários e cultura material disposta junto ao morto como oferenda, percebemos que finalizar a nossa pesquisa contando apenas com esses dados poderia ser algo bastante contraditório, visto que a quantidade entre indivíduos femininos é significativamente menor quanto ao número de sujeitos masculinos. Portanto, ao buscarmos uma maneira de equilibrar esta amostra, conseguimos notar uma série de informações intrigantes ao comportamento dos usuários da necrópole estudada.

O nosso objetivo principal seria observar se dentro do contexto funerário do Justino havia padrões de enterramentos para os sexos e se caso as suposições fossem

positivas, destacar neste emaranhado os indivíduos que apresentavam conjunto fúnebre desviante dos demais. Entretanto, somente com a análise quantitativa dos dados relacionados aos vestígios osteológicos humanos, do tratamento dado ao corpo e da forma em que este foi disposto na cova e das oferendas, não podemos destacar modelos claros para os sexos.

Contudo, a pesquisa não se demonstrou insatisfatória, muito pelo contrário. Ao avaliarmos cada elemento encontrado no contexto funerário a que nos foi permitido ter acesso através de publicações e/ou documentação primária, observamos consideráveis resultados sobre as propostas de gênero. Não é de se espantar que mulheres (ou pessoas do sexo feminino) tenham recebidos um número significativo de materiais líticos, porém observar que elas pudessem ter recebido muito mais do que os homens (ou pessoas do sexo masculino) chamou a nossa atenção, visto que os líticos são ferramentas atribuídas especialmente às atividades masculinas. Desta maneira vemos que criar modelos para explicar comportamentos do passado, baseando-se principalmente em nossas ideias atuais, pode ser um tanto problemático.

Um caso especial desse sítio se deu com o sepultamento de número 116, feminino, idade entre 18 e 19 anos, e com uma grande quantidade de material no seu enxoval funerário, inclusive o único projétil relatado entre todos os enterramentos do Justino. Diferente do que Lima (2012) informa sobre as sociedades do Justino, principalmente em relação à ideia de que homens gozassem de maior prestígio social, este enterramento em específico, demonstra que mulheres também pudessem apresentar importância diferencial para aqueles grupos.

Os estudos relacionados às posições escolhidas para enterrar os mortos, os tipos de inumações, as orientações dos crânios e das faces e das cerâmicas também demonstraram que não havia distinção entre masculinos e femininos, principalmente nos rituais funerários. Podemos afirmar a hipótese de que tais sociedades eram mais igualitárias em relação aos sexos ou se fossem desiguais, esse aspecto não fica evidente nos rituais funerários realizadas pelos usuários da necrópole. Torna-se complicado, então, inferir este tipo de hipótese para outros âmbitos sociais que não nos podem ser acessados, todavia como bem explica Pearson (1999), os rituais fúnebres nos informam mais sobre os vivos do que dos mortos, já que são esses que preparam o contexto e oferta as materialidades repletas de significados.

Ainda sobre a ideia de igualdade nos sepultamentos, é válido salientar que tais populações poderiam organizar suas práticas mortuárias através de outras percepções, não levando em consideração o gênero do indivíduo, portanto o fato de não termos conseguido observar desigualdades relacionadas aos sexos, bem como desvio neste tipo pensamento, não necessariamente quer dizer que esses grupos não tivessem comportamentos de gênero diferenciados, pois é possível observar em inúmeros contextos etnográficos (CALLENDER & KOCHEMS, 1983) e arqueológicos (PEARSON, 1999) a presença dessas nuances.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo, segundo a organização não governamental (ONG) e a Transgender Europe (TGEU), e parte disso pode ser indício da falta de discussões sobre a temática em diversos âmbitos da sociedade. No ambiente acadêmico, algumas áreas já refletem sobre as diversas opressões direcionadas aos não binários, porém algumas permanecem inertes sobre essas pautas. Na Arqueologia é raro conhecer pesquisadores que se debruçam sobre a temática e que tentam contribuir acerca de tais ponderações e quando se trata de sociedades pré-coloniais, o silêncio impera e como justificativa há aqueles que dizem que sem registros documentais escritos torna-se complicado, senão impossível fazer avaliações sobre o tema.

Neste sentido, esta pesquisa teve como pauta compreender a presença de gêneros não binários no passado pré-colonial. Para tanto, buscamos discernir os padrões utilizados nos rituais funerários do Sítio Justino, uma densa necrópole pré-colonial, localizada as margens do Rio São Francisco. Nossa abordagem permitiu que vislumbrássemos, com cautela, as associações relacionadas aos tratamentos realizados com o corpo dos mortos, dados biológicos, como as patologias e sinais de violência, e da cultura material, todos esses subsídios correlacionados com os sexos.

Trabalhar com gênero em contextos funerários é um desafio, principalmente aqueles do período pré-colonial. Para facilitar tais investigações, faz-se necessário que durante os procedimentos de escavações sejam produzidas documentações que reflitam sobre todo o conjunto e sobre os elementos particulares, além disso, ao trabalharmos com a ideia de sexo para finalidades de gênero, é necessário que a amostragem seja equilibrada e que as análises de sexo e idade sejam finalizadas para que os resultados não se tornem problemáticos, onde podemos observar certos tipos de padrões, mas na verdade são apenas derivados de uma expressa desigualdade entre o número de indivíduos de diferentes sexos.

Ao observarmos a quantidade de elementos associados aos masculinos e femininos e vislumbrarmos que os dados obtidos através de nossa amostragem desigual, percebemos que muitas informações se tornaram totalmente diferentes daquilo que



estávamos observando para o contexto funerário do Justino. Assim, entendemos que os rituais funerários realizados para os indivíduos poderiam ter sido mais igualitários entre os sexos e desta maneira não sendo possível destacar que certos remanescentes esqueléticos, quando em vida, pudesse apresentar uma identidade de gênero diferente do sexo biológico.

Apesar de que no momento, não possamos propor conclusões positivas para a presença de não binários, a pertinência da pesquisa foi observar que sepultamentos com indivíduos femininos apresentaram-se com uma estrutura funerária bastante elaborada, contrapondo investigações anteriores e certos estudos etnográficos, principalmente em relação aos líticos, os acessórios, o cachimbo, o tratamento realizado em corpo, todos feitos também com indivíduos femininos, contrapondo os modelos tradicionais e as correlações de certas materialidades com determinados sexos. Acreditamos que a cultura material observada no contexto fúnebre desses sujeitos pode ter tido alguma relação em vida com essas pessoas e, desta maneira, que os papéis sociais relacionados aos sexos para aqueles grupos apresentassem-se com diversas ramificações.

Ainda no que concerne a nossa pesquisa, acreditamos que a avaliação qualitativa desses sepultamentos, bem como a investigação etnográfica sobre as populações tradicionais, pode oferecer resultados ainda mais satisfatórios para a compreensão de gênero, inclusive sobre a ideia de não binários para esses grupos pré-coloniais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Benjamin ; Bodies in Prehistory: Beyond the Sex/Gender Split. *In* FUNARI, Pedro Paulo, ZARANKIN, Andrés e STOVEL, Emily (eds.); **Global Archaeological Theory. Contextual Voices and Contemporary Thoughts**. Nova Iorque: Kluwer Academic Press/ Plenum Publishers, 2005, pp. 107-120.

ALMEIDA, F. O. de; KATER, T.; As cachoeiras como bolsões de histórias dos grupos indígenas das terras baixas sul-americanas; **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 37, nº 75, 2017.

ANDRADE LIMA, Tânia; Cultura Material: a dimensão concreta das relações sociais; **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan-abril. 2011.

ARAÚJO, E. F. N.; **Tabaco, corporalidades e perspectivas entre alguns povos ameríndios**; Dissertação UFF, Niterói, 2016.

BEAUVOIR, S. de; **O Segundo Sexo**; Tradução de Sérgio Milliet; 7ª ed. Ed. Nova Fronteira, São Paulo, 1980.

BECK, L. A.; **Standards for data collection from human skeletal remains**; Edited by Jane E. Buikstra and Douglas H. Ubelaker; Fayetteville: Arkansas Archeological Survey Research Series No. 44, 1995.

BERROCAL, M. C.; Feminismo, teoría y práctica de una arqueología científica; **Trabajos de Prehistoria**, 66:2, pp. 25-43. Madrid: CSIC. Volume 62, n.º 2 (2009), pp. 25-43.

BINFORD, L. R.; Mortuary Practices: Their Study and Their Potential; **Society for American Archaeology**, No. 25, 1971.

BRASIL, J. A. N.; Gênero e Pós-Modernidade; **Cadernos de Campo**, n. 5, 1999.

BUTLER, Judith; **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade; tradução de Renato Aguiar; Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

CALLENDER, C.; KOCHEMS, L. M.; The North American Berdache; **Current Anthropology**, Vol. 24, No. 4. August-October , 1983.

CAMPILLO, D.; SUPIRÁ, M. E.; **Antropologia Física para Arqueólogos**; Editora Ariel, 2004.

\_\_\_\_\_, D.; **Introducción a la Paleopatología**; Editora Bellaterra, 2001.

CARVALHO, O. A. de; **Contribution a l'archeology bresilienne: etude paleoanthropologique de deux necropoles de la region de Xingo, etat de Sergipe, Nord-est, du Bresil**; Tese de doutorado em Ciências, menção em antropologia, Geneva, 2006.

\_\_\_\_\_, O. A. de; **Paléoanthropologie des Nécropoles de Justino et de São José, Xingó, Brésil**; Editora Sercore, 1ª ed, Aracaju, 2008.

\_\_\_\_\_, O. A. de; QUEIROZ, A. N de; Casos de traumatismos provocados por violência na população pré-histórica de Xingó, Sergipe, Brasil; **Rev. Canindé**, Xingó, nº 11, 2008.

CONKEY, M.; SPECTOR, J.; Archaeology and the Study of Gender. *In* SCHIFFER, M. (ed.); **Advances in Archaeological Method and Theory**. Nova York: Academic Press. N.º 7 (1984), pp. 1-38.

DANTAS, V. J.; ANDRADE LIMA, T.; **Pausa para um Banquete**: análise de marcas de usos de vasilhames cerâmicos pré-históricos do Sítio Justino, Canindé do São Francisco, Sergipe; Editora UFS, São Cristóvão, 2014.

ESCÓRCIO: E. M.; **Pescadores-Coletores do Estado do Rio de Janeiro**: um olhar de idade e gênero; Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação do Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

FAGUNDES, Marcelo; **Sistema de assentamento e tecnologia lítica: organização tecnológica e variabilidade no registro arqueológico em Xingó, Baixo São Francisco, Brasil**; Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE/USP, São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_, Marcelo; Análise intra-sítio do Sítio Justino, Baixo São Francisco – as fases de ocupações; **Rev. de Arqueologia**, V. 23 – N. 2:68-97, 2010.

FISH, S. K.; BLASIS, P., GASPAR, M. D.; FISH, P.R.; Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do estado de Santa Catarina. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 10: 69-87, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. Ed. Contexto, São Paulo, 2010.

GERO, Joan M.; La Mujer y la producción de herramientas líticas; **Revista de Antropología y Arqueología**, Vol. VI, No. 2; Bogotá, 1990.

GILCHRIST, R.; The Archaeology of Sex and Gender; in CUNLIFFE, B.; GOSDEN, C.; JOYCE, R.; **The Oxford Handbook of Archaeology**; Oxford University Press, 1029-47, 2009.

GOMES, Francisco B.; Arqueologia e Género(s): de *strange bedfellows* a um paradigma de leitura crítica do passado; SAPIENS, **Rev. de História, Patrimônio e Arqueologia**, Nº. 5, 2011.

KLOKLER, D.; GASPAR, M.; Há uma estrutura funerária em meu sambaqui... Esse sambaqui é uma estrutura funerária!; Em: GASPAR, M.; SOUZA, S. M.; **Abordagens estratégicas em Sambaquis**, Erechim: Habilis Editora, 2013.

KOIDE, K; FERREIR, M. T.; MARINI, M.; Arqueologia e crítica feminista da ciência: entrevista com Alison Wylie; **Scientia e Studia**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 549-90, 2014.

LESSA, A.; Reflexões preliminares sobre paleoepidemiologia da violência em grupos ceramistas litorâneos: (I) Sítio Praia da Tapera – SC; **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 15: 199-207, 2007.

LIMA, D. V. R. de; **Sobre Morte e Gênero**: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos Sítios Justino-SE e Furna do Estrago-PE; Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE, Recife, 2012.

LUNA, S. C. de A.; **As populações ceramistas pré-históricas do Baixo São Francisco**; Doutorado, UFPE, Recife, 2001.

MARTIN, Gabriela; Os rituais funerários na pré-história do Nordeste; **Revista Clio Série Arqueológica**; nº 10, Recife, 1994.

OLIVEIRA, L. F. L. de; **Explorando aspectos rituais do Sítio Justino**, Relatório parcial apresentado à COPES, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

PEARSON, M. P.; **The Archaeology of Death and Burial**; Texas A&M University Press, College Station, USA, 1999.

QUEIROZ, A. N. de; CARVALHO, O. A. de; SILVA, J. A.; CARDOSO, C. E.; Whole vertebrates related to human burials from Xingo Region, Sergipe and Alagoas States, Northeastern Brazil; **Cuadernos del Instituto de Antropología y Pensamiento Latinoamericano – Series Especiales**, Nº 2, V. 1, 2014.

RIBEIRO, M. S.; **Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica**; Editora Alameda, São Paulo, 2007.

RIZZI, K. D.; FERRAZ, R. R. N.; RODRIGUES, F. S. M.; ERRANTE, P. R.; FORNARI, J. V.; BARNABÉ, A. S.; Presença de osteófitos, de sacralização da quinta vértebra lombar (L5) e de lombarização da primeira vértebra sacral (S1) em sacros humanos isolados ou anexos aos ossos do quadril; **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**; v. 12, n. 28, jul./set., 2015.

SANTANA, Elaine A. de; **Enterros desviantes no registro arqueológico: identificação de deposições humanas atípicas e sua possível correlação com evidências sinalizadoras de violências**; Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFS, São Cristóvão, 2013.

SENE, G. A. M.; **Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social – o Sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais**; Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE/USP, São Paulo, 2007.

SCHEEL-YBERT, R.; KLÖKLER, D.; GASPAR, M. D.; FIGUTI, L.; Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia; **Rev. Do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 15-16: 139-163, 2005-2006.

SOUZA, S. M. de; CARVALHO, C. R.; “Ossos no Chão”: para uma abordagem dos remanescentes humanos em campo; **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Hum.**, Belém, v. 8, n. 3, p. 551-566, set.-dez., 2013.

SILVA, D. C.; **Práticas Funerárias na Pré-História do Nordeste do Brasil**; Dissertação UFPE, Recife, 2004.

SILVA, F. A.; Tecnologias em transformação: inovação e (re)produção dos objetos entre os Assurini do Xingu; **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cien. Hum.**, Belém, v. 8, n. 3, p. 729-744, set-dez. 2013.

SILVA, J. A.; **Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotematologia**; Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Bacharelado em Arqueologia da UFS; Laranjeiras, 2010.

\_\_\_\_\_, J. A.; **O Corpo e os Adereços**: Sepultamentos Humanos e as Especificidades dos Adornos Funerários; Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFS, São Cristóvão, 2013.

SILVA, S. M. ; CASTRO, V. M. C. ; LIMA, D . Considerações sobre as arqueologias da corporeidade e da sexualidade; **Clio. Série Arqueológica (UFPE)**, v. 26, p. 49/1-91, 2013.

SIMON, C.; CARVALHO, O. A. de; QUEIROZ, A. N. de; CHAIX, L.; **Enterramentos na Necrópole do Justino – Xingó**; Projeto Arqueológico de Xingó, São Cristóvão, 1999.

SØRENSE, M. L. S.; The Interconnection of Age Gender: a Bronze Age Perspective; **EAZ, Ethnog. Archaeol.**; 45 (2): 327-338, 2004.

STRAUSS, A. M.; **As práticas mortuárias dos caçadores-coletores pré-históricos da região de Lagoa Santa (MG)**: um estudo de caso do sítio arqueológico “Lapa do Santo”; Dissertação USP, São Paulo, 2010.

VERGNE, Cleonice; AMÂNCIO, Suelly; A necrópole pré-histórica do Justino/Xingó-Sergipe: nota prévia; **Rev. Clio Arqueológica**, V. 1, N. 8, p. 171-182, Recife, 1992.

\_\_\_\_\_, Cleonice; Estruturas Funerárias do Sítio Justino: distribuição no espaço e no tempo; **Rev. do Museu de Arqueologia de Xingó**, N. 2, Canindé do São Francisco, 2002.

\_\_\_\_\_, Cleonice; **Arqueologia do Baixo São Francisco**: Estruturas Funerárias do Sítio Justino – Região de Xingó, Canindé do São Francisco, Sergipe; Tese apresentada ao MAE/USP, São Paulo, 2004.

VIDAL, L.; **Morte e vida de uma sociedade indígena brasileira**; Editora HUCITEC, editora da USP; São Paulo, 1977.

WHITE, T. D.; FOLKENS, P. A.; **The Human Bone Manual**; 1ª Ed.; Elsevier Academic Press, San Diego, 2005.

## APÊNDICES

### 1. DADOS SOBRE OS SEPULTAMENTOS

Sep	Fase de Ocupação	Nº. De Indivíduo	Tipo de deposição	Idade	Sexo	Patologias Ósseas	Patologias Dentárias	Posição do Esqueleto	Orientação do crânio	Orientação da face	Oferendas	Observações
6	A	1		40-49	Feminino		Hipoplasias e desgaste dentário.			Esquerda	01 batedor em quartzo, 02 núcleos em sílex, 01 raspador em quartzo, 01 lasca bruta em sílex, 01 adorno em arenito silicificado, 02 lascas brutas em quartzo, 01 fragmento de bojo alisado e 01 colar de ossos.	
9	A	1	Primário	30-39	Masculino		Hipoplasia e desgaste dentário.	Decúbito Lateral Direito	Oeste	Sul		Segundo Carvalho (2006), a cova para este indivíduo foi muito pequena.
10	A	1	Secundário	30-39	Feminino		Hipoplasias e desgastes dentários.		Oeste	Sul	01 batedor em granito, 01 batedor em arenito silicificado, 01 núcleo em quartzo, 01 núcleo em sílex, 01 raspador em sílex, 02 lascas brutas em quartzo, 02 lascas retocadas em sílex, 01 lasca bruta em sílex, 02 fragmentos de bojo alisado/alisado, 04 bojos inciso/alisado.	Ossos em desordem



13	A	1	Primário	30-39	Masculino		Desgaste dentário.	Decúbito Lateral Esquerdo	Leste	Sul	01 batedor em sílex, 04 lascas brutas em quartzo, 01 núcleo em quartzo e 01 lasca utilizada em quartzo.	Nota-se, segundo Carvalho (2006), que este indivíduo também foi enterrado em cova muito pequena.
15	A	1	Secundário	18-29	Masculino		Desgaste dentário.		Noroeste	Sudoeste		
16	A	1	Primário	40-49	Masculino			Decúbito Lateral Direito	Leste	Oeste		
21	A	1	Primário	40-49	Feminino		Hipoplasia, perdas dentárias ante mortem, desgaste dentário.	Decúbito Lateral Direito	Sudoeste	Sudeste	01 bloco em granito, 03 núcleos em quartzo, 01 mão-de-pilão em arenito, 01 chopper em sílex, 04 lascas brutas em quartzo, 01 lasca retocada em quartzo.	
24	A	1	Secundário	50-59	Masculino		Perda total dos dentes inferiores no período ante mortem.		Sudeste	Sudoeste	03 lascas brutas em quartzo, 01 raspador em pegmatito, 01 batedor em granito, 04 fragmentos de bordas/bojos alisados e 02 bojos alisados.	
28	A	1	Primário	30-39	Masculino	Traços de infecções (espaçamento do perióstio na diáfise da fíbula esquerda)	Abscesso e desgastes.	Decúbito ventral	Sul	Leste		O esqueleto estava "descansando" de uma forma forçada no enterro, segundo carvalho (2006)

33	A	1	Primário	40-49	Masculino	Patologia traumática (fratura) na clavícula e falange direita; Osteocondrose nas vertebra cervicais; Hiperosteose idiopática a na coluna vertebral.	Lesões ósseas (cáries?), desgastes dentários, abscesso apical e perda de ossos ante mortem.	Decúbito Dorsal	Nordeste	Sul	Presença de duas peças cerâmicas, sendo que se apresentou cobrindo o crânio e a outra cobria parte das costelas. 02 batedores em quartzito, 02 lascas brutas em quartzito, 01 lasca retocada em quartzito, 01 raspador em quartzito, 01 ocre, 01 núcleo em sílex, 01 lasca retocada em sílex, 05 fragmentos de bojos alisados.	Foram encontrados dois pedaços de cerâmica, um no crânio e uma parte das costelas (nas epífises distais do úmero) e o outro nos ossos coxais e no raio. (CARVALHO, 2006)
34	A	1	Primário	40-49	Masculino	Artrose da articulação temporomandibular (ATM).	Perda de dentes ante mortem e fortes desgastes dentários.	Decúbito Dorsal	Sudeste	Noroeste	Apresenta-se sobre esse esqueleto dois vasilhames, tal como no sepultamento 33. Além de 02 lascas brutas em quartzito, 01 lasca retocada em quartzito, 01 raspador em quartzito, 01 núcleo em granito, 01 núcleo em sílex, 02 núcleos em quartzito, 01 batedor em quartzito, 01 mão-de-pilão em quartzito, 09 fragmentos de bojos alisado, 04 fragmentos de bojos roletados, 01 fragmento de bojo pontado, 01 fragmento de bojo entalhado e 01 tembetá em amazonita.	De acordo com Carvalho (2006), foi possível observar a presença de duas peças cerâmicas, uma no crânio e a outra na barriga (neste último observamos a presença de ossos de um pequeno animal (esqueleto incompleto de um pássaro da família falconídeo)

35	A	1	Secundário	30-39	Masculino		Desgaste dentário.		Nordeste	Leste	02 núcleos em sílex, 01 lasca bruta em arenito silicificado, 01 resíduo em quartzo e 02 lascas brutas em quartzo.	Ossos em desordem encontrados desconectados com as articulações deslocadas e alguns ossos perdidos. Não foi possível observar a posição dos ossos.
43	A	1	Primário	50-59	Feminino		Fortes desgastes dentários e perda do dente M3G no período ante mortem.	Decúbito lateral esquerdo	Norte	Sudeste	Existe neste sepultamento um adorno feito de osso de ave, que apresenta acabamento em uma das extremidades, deixando-a arredondada. 01 batedor em quartzito, 02 ocre, 03 lascas retocas em sílex, 04 lascas brutas em quartzo, 01 bojo roletado, 01 borda inciso e 01 batedor em quartzito.	
45	A	1	Primário	18-29	Masculino	Presença de transtorno de desenvolvimento (fusão da 2ª e 3ª vértebra torácica). Patologia infecciosa.	Desgastes dentários médios.	Decúbito Dorsal	Sudeste	Sudoeste	Encontrou-se neste sepultamento um adorno feito de osso de animal indeterminado, peça de 12, 5 cm com polimento diferenciado nas extremidades e que possui um furo polido em seu centro com diâmetro de 1 cm e o interior da peça é oco (flauta ?), além de fragmentos ósseos de animal também indeterminado.	

											Apresenta somente 2 lascas em quartzo.	
49	A	1	Primário	18-29	Masculino		Desgastes dentários médios.	Decúbito Lateral Direito	Norte	Oeste	01 núcleo em quartzo, 02 lascas brutas em quartzo, 01 lasca retocada em sílex, 01 lasca retocada em quartzo, 03 bojos alisados e 01 bojo inciso.	
50	A	1	Primário	40-49	Feminino	Presença de transtorno de desenvolvimento observado através de uma perfuração olecraniana no úmero direito.	Fortes desgastes dentários.	Decúbito Lateral Esquerdo	Leste	Sul	02 batedores em granito, 01 lasca bruta em sílex, 01 lasca bruta em arenito silicificado, 01 lasca bruta em quartzo, 01 lasca bruta em pegmatito, 01 seixo natural em granito, 01 lasca retocada em quartzo, 02 lascas retocadas em sílex, 01 fragmento de borda alisado e 01 bojo alisado.	Este esqueleto se apresentava muito contraído, demonstrando a possibilidade de uma cova muito pequena (CARVALHO, 2006)

63	A	1	Secundário	50-59	Masculino				Sul	Leste	01 raspador em quartzo, 01 lasca retocada em quartzo e 01 lasca bruta em quartzo	Os ossos se encontraram em desordem e desconectados, com as articulações deslocadas. Não estão preservados e apresentam ausência de alguns ossos.
18	B	1	Primário	40-49	Masculino		Desgastes dentários médios.	Decúbito Ventral	Oeste	Sul	01 lâmina polida em quartzito, 02 lascas brutas em quartzo, 01 batedor em granito, 01 resíduo em quartzo bruto, 01 raspador em sílex, 01 núcleo em sílex, 02 fragmentos de bojo corrugado/alisado, 01 fragmento de bojo impresso/alisado, 02 fragmentos de bordas alisadas, 02 fragmentos de bojos alisados e 01 recipiente alisado.	
38	B	1	Primário	30-39	Masculino		Desgastes dentários médios.	Decúbito Lateral Esquerdo	Leste	Sul	01 núcleo em sílex, 01 furador em quartzo, 03 lascas brutas em quartzo, 01 batedor em granito, 01 núcleo em quartzo, 01 ocre e 03 fragmentos de bojo inciso.	Ao escavar este sepultamento durante a primeira etapa de campo do LAPSO, notamos que havia um furo na temporal esquerda (seria um caso de trepanação?).
54	B	1	Primário	30-39	Masculino		Desgastes dentários médios.		Norte	Oeste	01 batedor em granito, 01 lascas bruta em quartzo, 01 mão-de-pilão em quartzito, 01 núcleo em quartzo, 01 resíduo em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 batedor em quartzo, 01 fragmento de borda alisada, 04 fragmentos	

											de bojos incisos.	
66	B	1	Primário	40-49	Masculino		Forte desgaste dentário.	Decúbito Lateral Esquerdo	Norte	Oeste	02 lascas brutas em sílex, 01 lasca bruta em quartzo, 01 lasca bruta em arenito silicificado, 01 batedor em granito, 01 núcleo em quartzo, 04 fragmentos de bases alisadas e 01 fragmento de bojo de bojo inciso/alisado.	
69	B	1	Secundário	40-49	Feminino		Forte desgaste dentário.		Norte	Oeste	05 lascas brutas em quartzo, 01 raspador em quartzo, 01 fragmento de bojo impresso/alisado, e 08 fragmentos de bojos alisados.	O arranjo dos restos ósseos é de forma paralela para os ossos longos, sendo o crânio depositado nos ossos longos.
70	B	1	Primário	18-29	Feminino		Desgaste dentário fraco.	Decúbito Lateral Esquerdo	Sudoeste	Noroeste	01 mão-de-pilão em granito, 01 lasca bruta em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 chopping tool em granito, 01 núcleo em quartzo, 01 fragmento de borda incisa, 01 fragmento de bojo escovado, 01 fragmento de borda com engobo vermelho e 03 fragmentos de bordas alisadas.	

75	B	1	Primário	15-19	Feminino			Decúbito lateral direito	Sudoeste	Sudeste	01 lasca retocada em quartzo, 01 núcleo em sílex, 02 lascas brutas em sílex, 01 batedor em arenito, 01 placa de quartzo, 01 lasca em quartzo, 01 fragmento de borda corrugado, 01 fragmento de bojo inciso, 01 fragmento de borda alisada.	
76	B	1	Primário	30-39	Masculino		Desgastes médios nos dentes; perda dentária dos molares esquerdos inferiores post-mortem.	Decúbito Lateral Esquerdo	Norte	Oeste	01 lasca bruta em sílex, 03 lascas brutas em quartzito, 01 lasca retocada em sílex, 01 raspador em quartzito, 01 batedor em quartzito, 01 núcleo em arenito silicificado, 1 resíduo em quartzo, 01 chopper em sílex, 01 lasca retocada em quartzo, 03 lascas brutas em quartzo, 3 fragmentos de base roletada e 01 fragmento de borda com engobo vermelho.	
81	B	1	Primário	18-29	Masculino	Sinais de infecções na diáfise da fíbula esquerda (aposição osteoperostose)	Alto grau de desgaste dental nos dentes presentes (molares e superiores e inferiores).	Decúbito lateral esquerdo	Norte	Leste	01 raspador em quartzo, 01 lascas brutas em quartzo, 01 raspador em quartzo, 01 chopper sílexito, 01 batedor em granito, 01 fragmento de borda/bojo alisado/alizado, 01 fragmento, 01 fragmento de bojo escovado/alizado e 01 fragmento de bojo corrugado/alizado.	

85	B	1	Primário	18-29	Masculino	Presença de desenvolvimento (perfuração olecraniana do úmero direito)	Hipoplasia; outros dentes não se apresentaram com condições favoráveis (tafonomia) para a análise.	Decúbito Lateral Direito	Nordeste	Noroeste	01 raspador em quartzo, 01 lasca bruta em quartzo, 01 raspador em quartzo, 01 chopper em sílexito, 01 batedor em granito, 01 fragmento de borda e bojo alisado, 01 fragmento de bojo escovado e 01 fragmento de bojo corrugado.	
86	B	1	Primário	30-39	Masculino		Forte desgaste dentário.	Decúbito Lateral Direito	Sul	Leste	02 lascas brutas em quartzo, 01 batedor em quartzito, 02 raspadores em quartzo, 02 núcleos em quartzo, 04 fragmentos de bojo alisado, 01 fragmento de borda corrugada e 01 fragmento de bojo entalhado.	
87	B	1	Primário	30-39	Masculino		Desgastes dentários médios.	Decúbito Dorsal	Noroeste	Sudoeste	03 lascas brutas em quartzo, 01 lasca bruta em sílex, 01 raspador em sílex, 01 polidor em arenito, 02 fragmentos de bojo alisado e 01 fragmento de bojo roletado.	
93	B	1	Primário	18-29	Masculino		Baixo grau de desgaste dentário.	Decúbito Lateral Direito	Norte	Oeste	02 batedores em quartzo, 01 lâmina polida em granito, 04 lascas brutas em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 núcleo em quartzo, 01 núcleo em sílex, 01 raspador em quartzo, 05 fragmentos de bojo corrugado e 01 fragmento de borda corrugada.	



95	B	1	Primário	40-49	Masculino		Partes dos dentes inferiores se perderam no período ante mortem; alto grau de desgaste dentário; Canino supranumerário heterotópico.	Decúbito Lateral Esquerdo	Oeste	Sudeste	01 lasca retocada em sílex, 01 lasca bruta em quartzo, 01 lasca bruta em sílex, 01 furador em quartzo, 01 fragmento de bojo alisado e 01 fragmento de bojo roletado.	
99	B	1	Secundário	30-39	Masculino		Estado de conservação não permitiu a análise.		Oeste	Sul	Presença de colar de contas, sem informações de suas origens.	Ossos em desordem, desarticulados e ausência de alguns ossos pequenos.
109	B	1	Primário	50-59	Masculino	Traumatismo craniano, com fratura no parietal esquerdo.	Não foi possível encontrar remanescentes dentários.	Decúbito Dorsal	Norte	Leste	Há sobre o crânio um vasilhame de cerâmica, 03 lascas brutas em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 núcleo em sílex, 01 tembetá amazonita, 01 fragmento de bojo alisado, 01 fragmento de bojo escovado.	

111	B	1	Primário	30-39	Masculino		Graus variados de desgastes dentários.	Decúbito Lateral Esquerdo	Leste	Sul	02 lascas brutas em sílex, 02 lascas brutas em quartzo, 01 lasca retocada em sílex, 01 batedor em granito, 1 núcleo em quartzo, 01 ocre, 01 fragmento de bojo roletado, 02 fragmentos de bojo e borda alisado, 1 fragmento de bojo alisado, 02 fragmentos de bojo inciso e 01 fragmento de bojo inciso e roletado. Também foi encontrado um colar de ossos com 4 pingentes de caninos, sem informações de suas origens!	
112	B	1	Primário	30-39	Feminino		Hipoplasia, baixo grau de desgaste dentário.	Decúbito Dorsal	Noroeste	Sudoeste	01 lasca retocada em quartzo, 01 lasca bruta em sílex, 02 lascas brutas em quartzo, 01 raspador em quartzo, 01 batedor em granito, 01 núcleo em quartzo, 01 fragmento de bojo corrugado, 02 fragmentos de borda e bojo alisado, 02 fragmentos de bojo alisado, 02 fragmentos de bojos impressos e 01 colar de Osso.	

113.1	B	1	Primário	30-39	Masculino	Presença de infecções na região pós-crânio que afetaram as tíbias esquerdas e direitas.	Desgaste dentário variando em baixo e médio.	Decúbito Lateral Direito	Sudeste	Nordeste	02 lascas brutas em sílex, 01 lasca bruta em quartzo, 01 lasca retocada em quartzo, 01 núcleo em quartzo, 01 mão-de-pilão em quartzo, 04 fragmentos de bojo alisado e 01 fragmento de bojo inciso, adornos de ossos de animais nos dois braços.	
114	B	1	Primário	18-29	Feminino		Hipoplasia e baixo grau de desgaste dentário.	Decúbito Lateral Direito	Sudeste	Nordeste	01 lasca bruta em sílex, 01 raspador em sílex, 01 ocre, 01 lasca retocada em sílex, 01 batedor em granito, 01 chopper em quartzo, 01 núcleo em quartzo, 01 lasca em quartzo, 03 fragmentos de bojós corrugados/alisados, 03 fragmentos de bojós incisivos, 09 fragmentos de bojo alisados e 01 colar de osso.	
116	B	1	Primário	18 a 19	Feminino	Presença de transtorno de desenvolvimento (perfuração do úmero direito e esquerdo) e sacralização da quinta vértebra lombar.	Baixo grau de desgaste dentário.	Decúbito dorsal	Leste	Sul	Apresentou adornos: braceletes, tornozeleiras e uma peça em amazonita com o formato de um tembetá de grande dimensão embaixo da falange superior esquerda. Além de 02 lascas brutas em quartzo, 01 raspador em quartzo, 01 raspador em quartzito, 02 batedores em granito, 01 núcleo em quartzo, 01 ponta de projétil, 01 fragmento	

											de borda entalhada com engobo vermelho, 02 fragmentos de bojo alisado, 01 fragmento de bojo roletado e 01 peça cerâmica alisada sobre o esqueleto.	
118	B	1	Primário	50-59	Masculino	Perfuração olecraniana dos dois úmeros; Patologia traumática na órbita esquerda; Lesões conjuntas (Osteocondrose das vertebra cervicais e hiperosteose entesopática que afetaram a vértebra lombar); Lesões infecciosas nos ossos sugeriram treponematoses localizados no crânio, mandíbula, clavículas, vértebras cervicais,	Abcesso apical, perda de alguns dentes superiores no período ante mortem, alto desgaste dentário.	Decúbito Dorsal	Noroeste	Sudeste	01 lasca bruta em arenito silicificado, 01 lasca bruta em sílex, 01 lasca bruta em quartzo, 01 núcleo em sílex, 01 batedor em quartzo, 02 raspadores em quartzo, 01 resíduo em sílex, 02 fragmentos de borda alisado, 02 fragmentos de bojo alisado, 2 fragmentos de bojo inciso, 01 fragmento de borda corrugada, 02 peças cerâmicas alisadas localizadas ao lado do esqueleto, 01 colar de osso de origem animal não identificado e 01 fragmento de úmero de roedor.	

						úmero, ulna direita, fêmur, tíbia e fíbula esquerda.						
119	B	1	Primário	50-59	Masculino	Lesões articulares (Osteocondrose das placas vertebrais e hiperosteose entesopática) que tocam as vértebras lombares.	Hipoplasia, perda de alguns dentes inferiores no período ante mortem, abscesso apical,	Decúbito Dorsal	Leste	Norte	02 lascas brutas em quartzo, 01 lasca bruta em quartzo, 01 batedor em quartzo, 01 núcleo em quartzo, 01 resíduo, 01 peça de cerâmica alisada localizada ao lado do esqueleto. Presença de um esqueleto de animal completo ( <i>Galictis cuja</i> , nome popular: furão) e presença de dois ossos longos de ave na altura do tórax.	

132	B	1	Primário	30-39	Masculino	Presença de sinais de infecções (espaçamento do periósteo da clavícula e tibia direita). Havia também um caso de displasia congênita na diáfise do úmero direito.	Desgaste médio dos dentes.	Decúbito Dorsal	Sudeste	Noroeste	02 lascas retocadas em quartzo, 01 lasca bruta em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 núcleo em quartzo, 03 fragmentos de bojo roletado com engobo vermelho e 02 peças cerâmicas alisadas.	
139	B	1	Primário	18-29	Masculino		Graus variados de desgastes dentários, Hipoplasia, cáries.	Decúbito Lateral Direito	Sudeste	Leste	01 raspador em sílex, 01 furador em quartzo, 01 lasca bruta em quartzo, 01 lasca em arenito silicificado, 01 fragmento borda roletada/alisada.	
152	B	1	Primário	30-39	Masculino		Baixo grau de desgaste dentário.	Decúbito Dorsal	Sudeste	Nordeste	04 lascas em quartzo brutas, 01 lasca em sílex bruta, 01 lasca bruta em arenito silicificado, 01 batedor em granito, 01 raspador em sílex, 01 boleadeira em quartzito, 04 fragmentos de bordas/bojo/base alisado, 02 fragmentos de bojo inciso/alisado e 02 fragmentos de bojo roletado.	

156	B	1	Primário	40-49	Masculino	Transtorno de desenvolvimento (faceta dupla a primeira vértebra cervical e nas articulações do crânio, fusão das vértebras na C2 e C3). Patologia articular (hiperosteose entesopática)	Dentes perdidos ante mortem, dente decadente na mandíbula, desgastes do dente é médio.	Decúbito Dorsal	Leste	Norte	01 lasca bruta em sílex, 05 lascas brutas em quartzo, 01 lasca retocada em sílex, 01 lasca retocada em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 batedor em quartzo, 01 núcleo em granito, 01 ocre, 01 fragmento de bojo alisado com engobo vermelho, 01 fragmento de bojo corrugado/alisado, 01 fragmento de bojo escovado/alisado, 01 fragmento de bojo roletado/alisado, 01 peça cerâmica alisada e 1 colar de osso.	
78.1	C	1		40-49	Masculino	Presença de transtorno de desenvolvimento (perfuração olecraniana do úmero direito); Hiperosteose da das vértebras torácicas.	Desgaste dental do alto ao médio grau. Má posição dos incisivos inferiores.		Leste	Sul	04 lascas brutas em quartzo, 01 lasca retocada em sílex, 01 batedor em granito, 01 chopper em sílex, 01 núcleo em sílex, 06 bojos impressos/alisados, 01 bojo alisado, 03 bojos alisados e 01 bojo inciso com engobo vermelho.	Esqueleto encontrando junto com dois sepultamentos (78.2 e 78.3), foi encontrando incompleto, por isso as informações ausentes.
78.2	C	1		40-49	Feminino	Presença de transtorno de desenvolvimento (perfuração olecraniana do úmero direito e esquerdo); apresenta lesões osteoarticulares.	Perda total dos dentes no período ante mortem e redução alveolar da mandíbula.					Esqueleto encontrando junto com dois sepultamentos (78.1 e 78.3), foi encontrando incompleto, por isso as informações ausentes.

83	C	1	Secundário	18-29	Masculino		Hipoplasia, desgaste médio dos dentes; nanismo do terceiro molar superior e inferior, má posição dos incisivos primeiros e primeiros pré-molares.		Oeste	Sul	01 lasca retocada em quartzo, 01 lasca bruta em sílex, 02 lascas brutas em quartzo, 01 fragmento de borda escovada, 01 fragmento de bojo escovado, 01 fragmento de bojo roletado e 01 fragmento de bojo com engobo vermelho.	As bordas dos ossos longos foram intencionalmente polidas (membros superiores e inferiores), as clavículas foram cortadas.
96	C	1	Secundário	50-59	Masculino	Existe uma patologia craniana traumática, localizada na parte frontal, provavelmente causada por uma ponta de flecha. Outro trauma foi encontrado na costa, também causado por uma ponta de flecha. As lesões articulares também foram identificadas sobre o indivíduo (Osteocondrose dos planaltos vertebrais e hiperosteose entesopática), que afetam a vértebra	Alto grau de desgaste dental.		Norte	Oeste	01 lasca em arenito silicificado, 02 raspadores em sílex, 01 raspador em quartzo, 03 fragmentos de bojós corrugados com engobo vermelho, 02 fragmentos de bases alisadas, 01 fragmento de bojo alisado, 01 fragmento de borda incisa.	O crânio foi depositado junto aos ossos longos e mostrando a face lateral esquerda, as vértebras cervicais estavam conectadas ao crânio, o que possibilitou inferir que no momento do 2º enterro, o corpo ainda estava em decomposição. Os ossos longos foram posicionados desconectados e desordenados no enterro. Ver anexo 28 sobre este sepultamento.



						lombar. Houve presença de lesões infecciosas no esqueleto observadas no úmero, o cúbito direito, o fêmur, a tibia e a fíbula esquerda.						
107	C	1	Secundário	50-59	Masculino	Presença de doença articular (hiperosteose entesopática na vértebra lombar) há também uma fratura de fadiga, espondiloses, com ruptura completa do arco posterior.	Alto grau de desgaste dentário,		Nordeste	Sudeste	04 lascas em quartzo todas brutas, 01 fragmento de borda polido e introvertido, 01 fragmento de bojo alisado com engobo vermelho, 01 fragmento de bojo inciso e 05 fragmentos de bojós impresso.	Os ossos longos são espalhados e posicionados abaixo do crânio.

108	C	1	Primário	18-29	Masculino		Baixo grau de desgaste dentário.	Decúbito Lateral Esquerdo	Nordeste	Sudeste	01 lasca retocada em quartzo, 01 lâmina polida em quartzito, 02 lascas brutas em quartzo, 01 lasca bruta em sílex, 01 nucleiforme em quartzito, 01 nucleiforme em granito, 01 batedor em quartzo, 01 fragmento de borda alisada; 01 fragmento de bojo alisado e 01 fragmento de bojo impresso.	
122.1	C	1	Primário	18-29	Masculino	A tíbia direita apresenta um sinal de infecção.	Baixo grau de desgaste dentário.	Decúbito Dorsal	Noroeste	Nordeste		Na região do rosto havia o crânio de um indivíduo não adulto (sep. 122.2) com dois ossos longos.
123	C	1	Primário	50-59	Feminino	Patologia articular (tempero mandibular bilateral).	Abcesso apical, perda de alguns dentes inferiores. Apresentou parodontose. O desgaste dentário tem grau alto em dentes superiores e inferiores.	Decúbito Lateral Esquerdo	Leste	Sul	02 raspadores em quartzo, 01 bigorna em arenito, 01 mão-de-pilão em granito, 02 choppings tools em quartzo, 01 batedor em granito, 01 núcleo em sílex, 01 chopper em quartzo, 01 núcleo em quartzo, 01 ocre, 01 lasca bruta em sílex, 01 lasca bruta em quartzo, 01 fragmento de base alisada, 07 fragmentos de bojos alisados, 01 fragmento de bojo roletado e 01 fragmento de bojo inciso.	Segundo Carvalho (2005), havia fragmentos de vestígios faunísticos não identificados junto aos mortos.

127	C	1	Primário	30-39	Masculino		Grau médio de desgaste dentário em dentes inferiores e superiores.	Decúbito Lateral Direito	Nordeste	Sudeste	02 raspadores em quartzito, 01 chopping tool em quartzo e 01 em sílex, 01 batedor em quartzo, 02 lascas brutas em quartzo, 05 bojos corrugados/alizados, 01 borda roletada/alizada, 01 bojo roletado/alizado, 01 borda incisa e 01 vasilhame corrugado/alizado.	
134	C	1	Primário	18-29	Feminino		Hipoplasia, baixo grau de desgaste dentário, má posição do dente I1D inferior.	Decúbito Lateral Esquerdo	Oeste	Leste	01 furador em sílex, 01 batedor em quartzito, 01 núcleo em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 batedor em granito, 01 lasca em arenito silicificado, 01 lasca em sílex utilizada, 01 bloco em pegmatito, 01 fragmento de borda alizada, 01 fragmento de bojo alizado, 01 fragmento de borda extrovertida e roletada com engobo vermelho, 01 fragmento de bojo roletado e 01 fragmento de borda ponteados.	

149	C	1	Secundário	18-29	Feminino		Hipoplasia em dentes superiores e inferiores, baixo grau de desgaste em dentes inferiores e superiores.		Noroeste	Norte	01 raspador em granito, 02 lascas brutas em sílex, 02 lascas retocadas em quartzo, 01 lasca utilizada em quartzo, 01 lasca bruta em quartzo, 01 raspador em sílex, 01 batedor em granito, 01 fragmento de bojo alisado/alizado, 01 fragmento de bojo inciso/alizado, 01 fragmento de borda inciso/alizado, 01 peça cerâmica alisada, 01 cachimbo e 01 Peso fragmentado.	As fragmentações não permitiram observar a conexão e organização dos ossos
158	D	1	Primário	40-49	Masculino		Perda de dentes ante mortem. Outros dentes não apresentaram estado de conservação para fazer a análise.	Decúbito Lateral Direito	Nordeste	Noroeste	03 lascas brutas em quartzo, 01 lasca bruta em arenito silicificado, 02 lascas brutas em sílex, 01 batedor em arenito silicificado, 01 raspador em sílex, 01 batedor em quartzo, 01 chopping tool em arenito silicificado, 01 batedor em granito, 01 ocre, 01 shopping tool em sílex, 01 raspador em quartzo, 01 núcleo em sílex, 01 lâmina polida em granito e 01 lasca retocada em sílex.	

160	D	1	Primário	40-49	Feminino		Estado de conservação não permitiu a análise.	Decúbito Lateral Direito	Sudeste	Nordeste	01 colar branco, 02 ocre, 02 raspadores em sílex, 02 lascas retocadas em sílex, 01 lasca bruta em quartzo, 01 lasca retocada em quartzito, 01 raspador em arenito silicificado, 02 raspadores em quartzito, 01 lâmina polida em granito, 01 tembetá em amazonita, 01 recipiente.	
-----	---	---	----------	-------	----------	--	---	--------------------------	---------	----------	--	--